cr$3.00

O TICO-TICO

No. 2025 - ANO LII
DEZEMBRO DE 1956

CHUTINOSACO

NBT
Gibinautas

Lições do VOVÔ

Meus netinhos:

QUANDO circular esta edição de O TICO-TICO, muitos de vocês já estarão em férias.

As férias são uma boa ocasião para grandes leituras, para vocês travarem conhecimento com os bons livros da literatura universal, formando, assim, um lastro de cultura que de muito lhes servirá um dia.

Donos de todo o seu tempo, agora, procurem arranjar livros para ler. Escolham bons autores, indaguem, perguntem, aconselhem-se a êsse respeito com alguem que vocês conheçam e que esteja à altura de bem os orientar. Há livros famosos cujo conhecimento o homem de mediana cultura não póde dispensar. A oportunidade de sua leitura é esta, pela idade em que vocês estão e pelo vagar de que dispõem.

Habituem-se aos bons livros e acabarão sabendo escolher por si mesmos. Livros que têm atravessado anos, sempre atuais, sempre lidos, apreciados, citados, alguma coisa, evidentemente, devem ter de bom e atraente. Se não fosse assim, como resistir e sobreviver?

Aproveitem as férias procurando conhecê-los e verão quanta narrativa bonita, empolgante, emocionante e elevada existe, fóra das histórias em quadrinhos...

VOVÓ

Antes do NATAL

SÔBRE um armário poeirento, as pequenas estatuetas estavam perto umas das outras, sem côres e desgostosas. Para mostrar que elas ainda estavam à venda, o caixeiro colocou um letreiro dizendo que "liquidava tudo"

Às vezes um freguês se aproximava. Apanhava uma das menores personagens com a ponta dos dedos, depois a recolocava no lugar e, virando as costas, se aproximava das estatuetas novas.

Quem teria pensado em colocar no presépio aquele pequeno grupo de garatujas?

— E nós, e nós? — lamentava-se o tamborineiro.

A cigana, que nem sonhava em tocar seu pandeiro, virava-se para êle com os olhos cheios de lágrimas.

— Bonitos ou feios, pouco importa. — disse certo dia o pastor. — O que me desespera é que nós nunca veremos Jesús. Tu te recordas, moleiro, como estávamos felizes e orgulhosos enquanto o monge nos pintava? Nós aceitávamos com alegria que êle pintasse nossos olhos e nossa bôca, pensando que rodeariamos Jesús, e que estas côres vivas alegrariam seus olhos... Tu te recordas? ... Eu me sentia feliz e dizia: "Que direi ao menino Deus para lhe exprimir meu amor, eu que não sei dizer coisas bonitas?" E tu me respondias: "Se Jesús quiser, falarás como um professor" Ah! como sou infeliz de estar aqui! Não ver Jesús é tão duro como, para um camponês, não ver o sol.

Aí foi interrompido pelo tamborineiro que, com o pequeno punho fechado, batia no instrumento:

— Não e não ! — gritava êle — Não e não ! Não quero ser a estatueta que nunca foi ao presépio !

— Ninguém quer nos levar ! suspirou a dançarina.

— Será que é preciso ser enrolado em sêda, para sair desta loja? Vamos, então sòzinhos !

A fazendeira, muito medrosa, gemeu:

— Não sabemos o caminho que nos conduzirá até Êle...

O pastor fez um gesto largo:

— Para os pastores sempre há uma estrêla; será preciso apenas seguí-la.

Um freguês entrou nêste momento. Temendo que alguma delas fôsse levada, as estatuetas se aglomeraram no canto mais escuro do armário e pareceram mais desbotadas.

— Oh ! Como são feios ! — disse uma voz clara. — Nem de graça, eu os quereria.

As estatuetas se olharam, aliviadas.

— É verdade, pastor, já não tens mais a tua bela blusa listada — disse o moleiro.

— E tu, meu pobre amigo, parece que levas um saco de carvão em vez de farinha...

Esperaram, prudentemente, que a loja se fechasse, para pôr o projeto em execução. Se o caxeiro os visse descer do armário, seria capaz de apanhá-los todos e fechá-los a chave no fundo de uma gaveta. Uma vez fora, tiveram mêdo. As pernas dos transeuntes lhes davam a impressão de uma floresta gigantesca e móvel. A fazendeira quase ficou em baixo de um pé.

— Vamos montá-la no burrinho, disse o marido.

O animal respondeu com um "hi-han" desesperado. U'a mãozinha acabava de pousar sôbre suas orelhas e êle estava dentro de um bôlso...

— Onde está a estrêla? — perguntou o tamborineiro.

— As casas são altas e a escondem, — respondeu o pastor. — Nós a veremos daqui a pouco.

Dizia isto confiante. No entanto, quando chegaram no campo, o céu estava tão pesado e tão ne-

gro que se perguntavam se uma estrêla conseguiria um lugar para passar. De repente o pastor exclamou:

— Lá está!

Um grande ponto dourado se destacava sôbre a abóbada escura. A noite tornava-se cada vez mais negra. De repente grandes gôtas de água cairam sôbre os bonecos. Ensopados, puseram-se a correr, como se esperassem deixar a tempestade para trás.

Logo as gôtas dágua pararam de cair. A meia-noite se aproximava. Uma extraordinária claridade se estendia sôbre o campo. Então os bonecos soltaram ao mesmo tempo uma exclamação de surpresa. A chuva os havia lavado tão bem que suas côres brilhantes tinham votado.

Não longe, havia um estábulo, de onde vinham cantos melodiosos e êles compreenderam que estavam chegando ao presépio. Ousariam entrar? Sentiram-se, de repente, indignos de estar perto de Jesús.

— Vamos olhar o Menino Deus pela pequena abertura, disse o pastor, e depois nos afastaremos sem fazer barulho. Talvez Êle esteja dormindo: é preciso não O acordar...

Mas a Virgem Maria avistou os pequenos espiões que, uns após outros, passavam diante da estreita abertura. Segredou algumas palavras a Jesús, que fez um sinal. E as estatuetas se encontraram em volta do presépio como se tivessem sido transportadas pelas asas de um anjo.

E, súbito, viram chegar o burrinho:

— "Havia um buraco no fundo do bôlso do menino. Saltei no espaço... e eis-me aqui"!

Jesús não quisera que a mais modesta das estatuetas ficasse longe do presépio, e, para libertar o burrinho, o rasgão tinha crescido sòzinho...

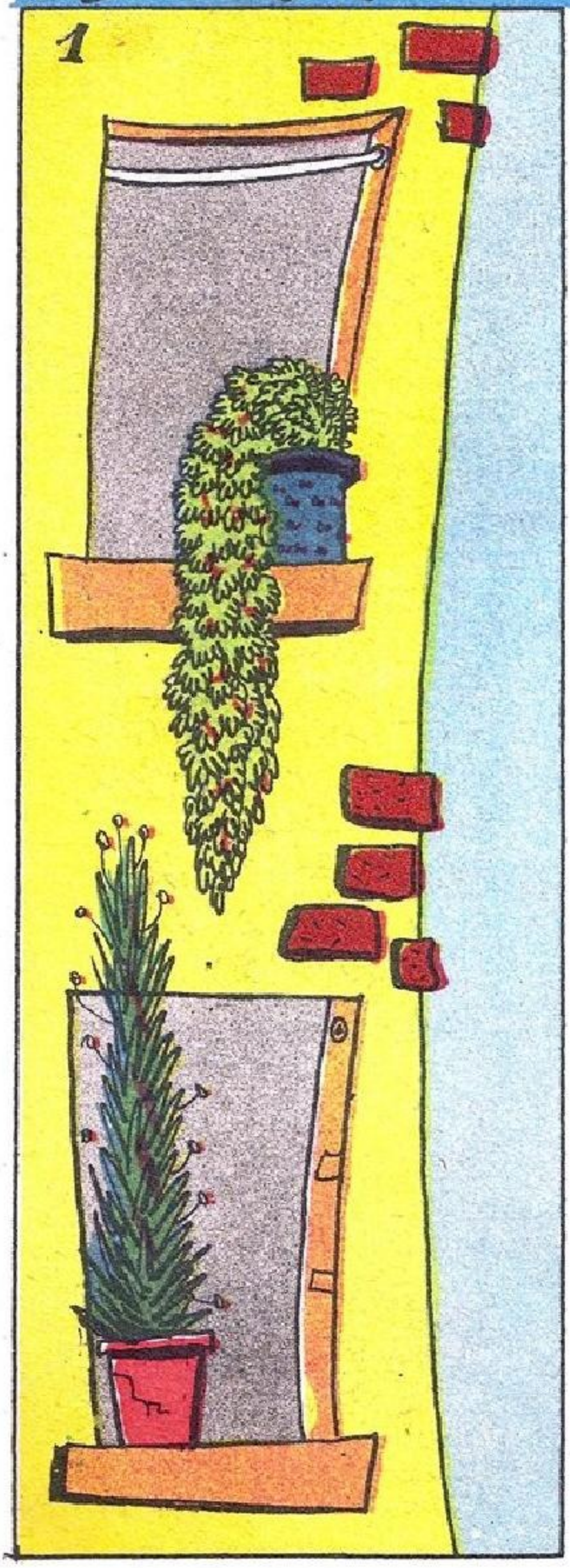
COMPROU UM COELHO PARA A NOITE DE NATAL...

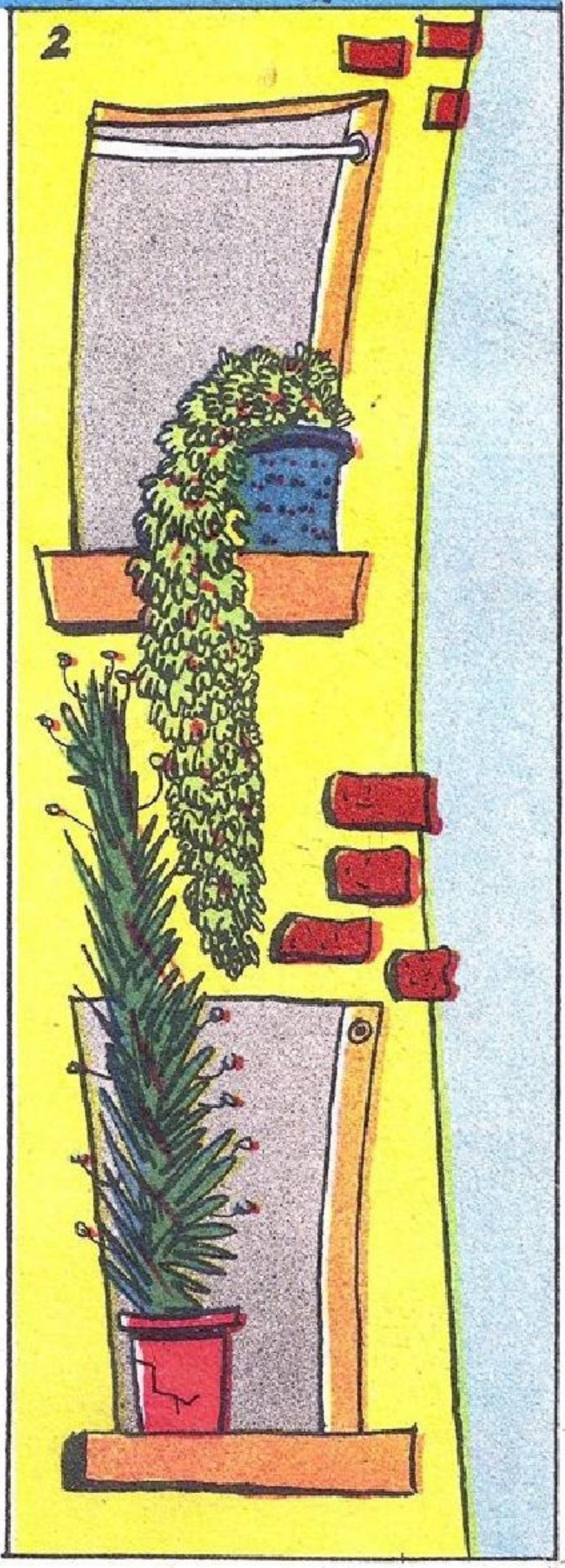
A LÍNGUA DOS ANIMAIS

Na vida de certos animais a língua representa um papel importantíssimo. Certas borboletas, por exemplo, têm a língua maior do que o corpo, para poderem sugar o nectar das flores.

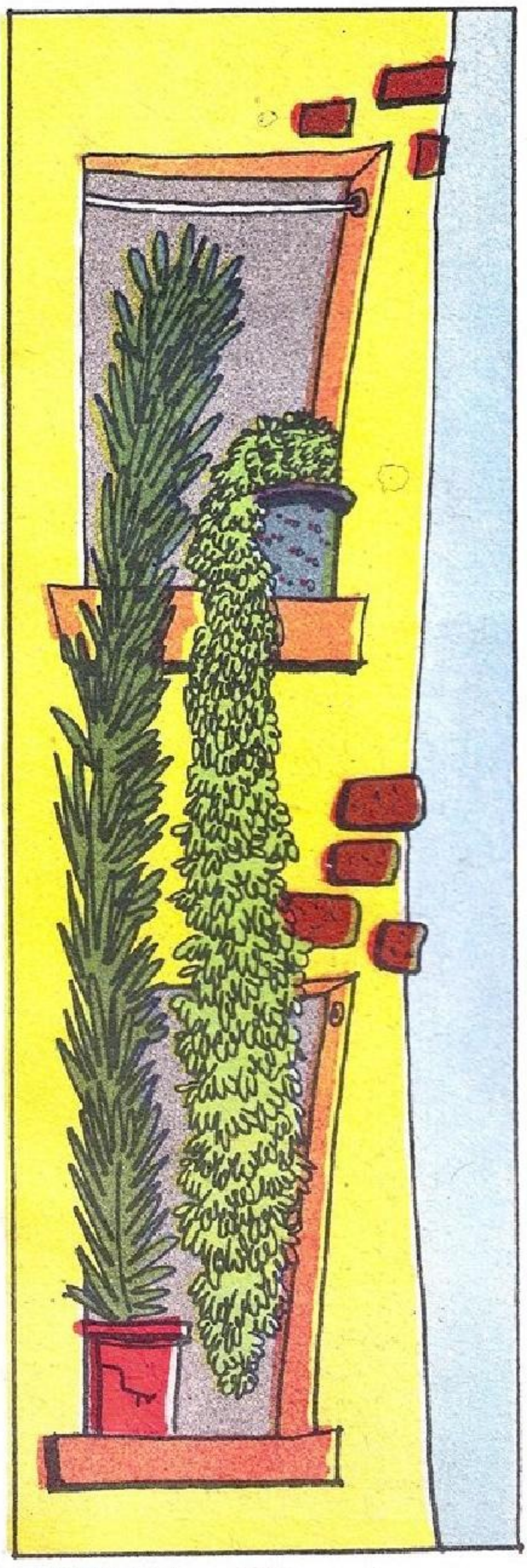
A língua dos sapos também de grande comprmento, é soldada na ponta do maxilar inferior, e para caçar insetos o sapo usa a língua como se fôra verdadeiro laço.

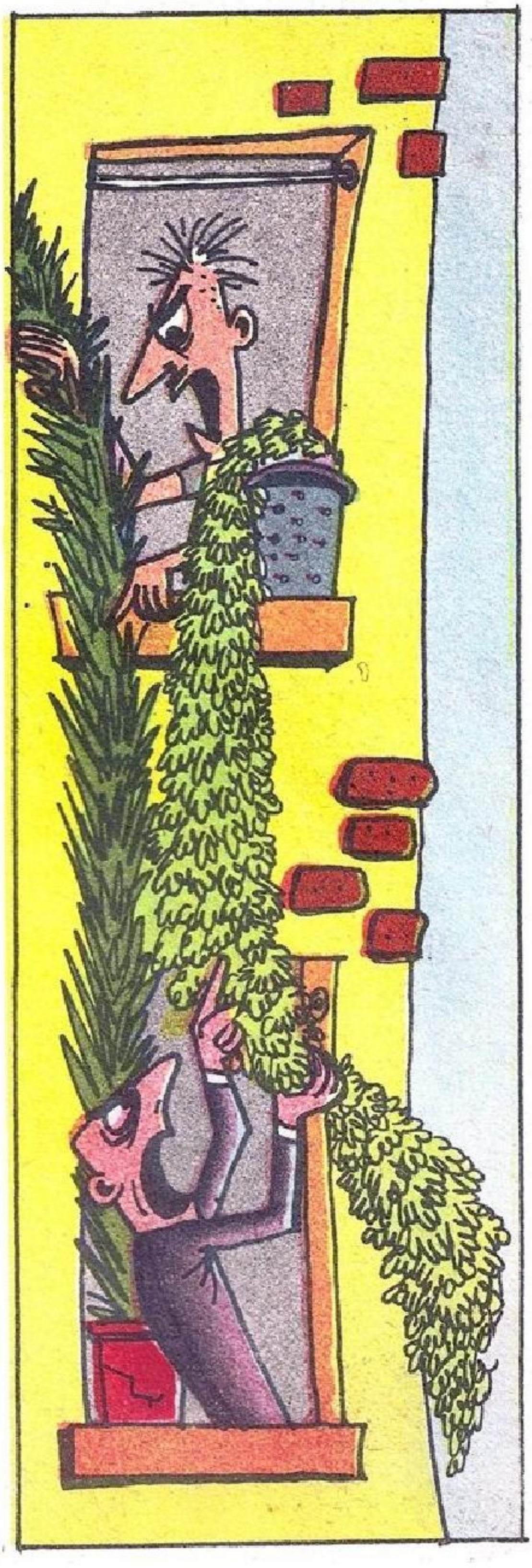
Briga de Vizinhos





O TICO-TICO





DEZEMBRO — 1956

RE'CO-RE'CO, BOLÃO E AZEITONA

QUASE SEMPRE SOU A "VÍTIMA" DAS BRINCADEIRAS DO RE'CO-RE'CO E DO AZEITONA...

HOJE VAI SER DIFERENTE. VOU PREGAR "UMA PEÇA" AO PRIMEIRO QUE ENCONTRAR.

LÁ VEM O AZEITONA. VAI SER A MINHA PRIMEIRA "VÍTIMA"!

OLÁ, BOLÃO!

AZEITONA, VOCÊ QUER VER UM MACACO GUARIBA?

QUERO, SIM!

ENTÃO OLHE NESSE ESPELHO QUE VOCÊ VERÁ REFLETIDA A IMAGEM DE UM MACACO GUARIBA.

ENGRAÇADO, BOLÃO! ALÉM DO GUARIBA, VEJO TAMBÉM, AO LADO DELE, UM GRANDE ELEFANTE!

BOLAS! NÃO ACERTO UMA!

LUIZ SÁ

UM ESTRANHO MANJAR...

DANDO-SE crédito a Diodoro da Sicilia, existiu, perto da Etiópia, um povo que não se dedicava nem à agricultura nem à criação, e cujos únicos recursos alimentares consistiam em diversas espécies de gafanhotos, que eram comidos polvilhados com sal.

Se a existência dêsses entomófagos nunca foi estabelecida històricamente, não deixa de ser verdade que os acrídios trouxeram sempre ao homem, como parca compensação aos prejuizos que lhe causam, um pequeno auxílio alimentar. O Talmud, livro sagrado, fala na alimentação com gafanhotos, e autorisa essa alimentação. Os antigos consideravam os gafanhotos como comida bastante saborosa.

Ainda hoje os saltões, espécie de gafanhotos, servem de alimento em numerosas regiões da África e da Ásia. Em Bagdad, são vendidos no mercado, prontos para serem saboreados. No Marrocos, são comidos fritos, depois de retiradas as pernas e as asas. Entre os hottentotes, os gafanhotos são devorados crús ou fervidos, como comemos os nossos camarões, e dizem que o sabor de uns e outros é o mesmo. Enfim, em Madagascar são preparados com arroz, e fazem com êles também uma espécie de fritada, e até paté.

Como a maior parte dos insetos, os ortópteros, na antiguidade, serviram para a preparação de composições farmacêuticas.

Dióscoro assegura que as pernas dos gafanhotos, misturadas com sangue de bode, curavam a lepra e as picadas de escorpiões. E usavam também ovos de louva-a-deus para a cura da asma, e em pomada contra as frieiras.

DEZEMBRO — 1956

Papai Noel

NÃO TEM MÃOS A MEDIR

POIS TÔDAS AS CARTAS
QUE RECEBE,
TRAZEM O MESMO PEDIDO:
"QUERO GANHAR, PELO
NATAL, O
MELHOR PRESENTE,
O INSUPERÁVEL E SEMPRE
QUERIDO

d'o Almanaque Tico-Tico

MAIS DE UMA CENTENA DE PÁGINAS
COM AS MAIS BELAS HISTÓRIAS ILUSTRADAS E COLORIDAS
Pedidos pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15 - 5.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

PREÇO DO EXEMPLAR 35 CRUZEIROS

Gavetinha do Saber

O grande norte-americano Abraão Lincoln, que tanto lutou pela abolição da escravidão, se ateve sempre ao seguinte preceito: Com caridade para todos e sem malevolência para ninguem.

Um livro ensina o que você quiser aprender; está sempre à sua disposição, como um amigo fiel e desinteressado; custa pouco, porém o seu valor é incalculável; não atrapalha nunca, pois cabe em qualquer lugar; é um mestre que dá generosamente suas lições; é a chave do saber, quando é um bom livro.

A falta de pontualidade é uma falta de educação.

Se a gente colocar em um copo de água um alfinete, êste irá para o fundo. Mas se a gente quiser que êle flutue, o que parecerá impossivel, é pôr em cima da água um pedaço de papel fino de fazer cigarro, e sôbre o papel, então, o alfinete. Pouco depois o papel mergulha e o alfinete fica boiando.

Os barcos usados nas cruzadas para transportar ao Oriente as pessoas que iam liberar o Santo Sepulcro, eram muito grandes, tendo uma capacidade para conduzir 1.000 expedicionários cada um.

— Gerontocracia é nome dado a um govêrno dirigido por anciãos

Colombofilia é o nome dado à criação de pombos-correios.

Cinegética é a arte da caça.

A água de alguns poços que contêm substâncias calcáreas "corta" o sabão e não produz espuma na lavagem. Por que? Porque a cal e o sabão formam um composto que não é solúvel.

A lagarta chamada processionária do roble (espécie de carvalho) produz uma picada muito dolorosa, causando uma urticaria incomodativa. Logo que se sinta a picada de uma dessas lagartas é aconselhável colocar-se, sôbre a parte afetada, compressas de algodão molhado em alcool.

O sal de cosinha se dissolve mais facilmente em água fria do que em água quente.

O verdadeiro nome de Ghandi era Mohandas Karamchand.

O xadrês é o jogo mais antigo que se conhece.

A famosa cidade de São Francisco da California teve sua origem em uma Missão instalada naquele lugar por religiosos franciscanos, em 1776.

Os americanos, que gostam de abreviar tudo, chamam a cidade de "Frisco".

Nos montes Urais existe um topazio que em vez de ser amarelo claro ou escuro, como os que vemos comumente, é de uma bela côr verde-azulada. E' muito valioso pela sua raridade, pois só existe naquela região.

Os jesuitas e os franciscanos foram verdadeiros apóstolos da conquista espiritual da América e muitos deram suas vidas pela causa divina.

Na Inglaterra não se pode ser sócio de nenhum clube náutico se não se souber nadar.

A jarda, medida inglesa, tem 91 centimetros.

— Mimica é a arte de fazer-se entender por meio de gestos.

Você, menino, que deseja ser um homem de valor, precisa alimentar seu cérebro e ter sentimentos nobres. Procure, pois, os bons livros e será o que quer ser, o que deve ser e o que precisa ser: — um homem de bem.

Um dos nomes mais famosos da Igreja é, sem dúvida, o do Cardial Verdier, francês, grande teólogo, que foi Arcebispo de Paris.

Era um sacerdote de reconhecida virtude e foi, por isso, justo a sua investidura como chefe da Igreja católica na França.

A mosca transmite os germes de mais de 60 doenças. E' inseto imundo, que devemos combater sem descanso.

A HISTORIA REGISTRA EM DEZEMBRO

O IMPERADOR D. PEDRO II — A 2 de Dezembro de 1825 nascia no Rio de Janeiro o príncipe D. Pedro, que seria mais tarde o imperador Pedro II. Filho de Pedro I e da imperatriz D. Leopoldina, tinha êle, por extenso, o seguinte nome: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga. Pedro II foi um grande monarca. Subindo ao trôno em 1840, tendo apenas 15 anos de idade, êle governou o Brasil durante mais de meio século, com a maior dignidade e patriotismo. No seu govêrno a Nação brasileira evoluiu e progrediu sensivelmente. Tolerante e liberal, Pedro II ouvia todas as criticas e sugestões e nunca procurou tirar vinganças dos insultos que recebia. A propaganda republicana fez-se livremente. O nome do Brasil êle sempre defendeu com tôdas as fôrças de sua alma. Foi um cidadão probo e digno do respeito de todos os seus compatriotas. Faleceu o nosso grande monarca, em Paris, a 5 de Dezembro de 1891.

A BATALHA DE ITORORÓ — A batalha de Itororó foi um dos grandes feitos das armas brasileiras na guerra do Paraguai. Travou-se a 6 de dezembro de 1868. Antes que os paraguaios tivessem tempo de destruir a ponte, contra ela avançou o general Argolo com o Segundo Corpo, levando na vanguarda as fôrças do coronel Fernando Machado de Sousa. A luta ali foi homérica: três vezes caiu a ponte em poder das armas aliadas e três vezes a retomou o inimigo. Até que, depois de um longo e mortífero combate, os paraguaios tiveram de entregá-la, fugindo em debandada.

GONÇALVES LEDO — Joaquim Gonçalves Ledo nasceu a 11 de Dezembro de 1781. Foi êle um dos mais ilustres pugnadores da nossa Independência. Jornalista vigoroso e brilhante pôs-se ao serviço da grande causa. Depois da independência, Ledo, inimizado com José Bonifácio, foi perseguido e exilado, regressando depois ao Brasil com a queda do seu rival. Apesar de separados por questões políticas, Ledo e José Bonifácio são duas figuras que devem estar colocadas no mesmo plano na história da independência brasileira.

A BATALHA DE AVAÍ — A 11 de Dezembro de 1868 travou-se a batalha de Avaí. Depois de quatro horas de fogo, o inimigo retirou-se, perdendo o campo. Mas, então estupendas cargas de cavalaria tornaram a retirada em destroço. O inimigo perdeu 3.000 homens, além de 800 prisioneiros e 600 feridos, e abandonanndo Vileta acolheu-se ao campo fortificado de Lomas Valentinas. A batalha de Avaí custou enormes sacrifícios aos vencedores. O legendário Osório, então Visconde de Herval, foi ferido gravemente no rosto por uma bala, sendo forçado a retirar-se da ação.

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — A Academia Brasileira de Letras foi fundada a 15 de Dezembro de 1896. Seu verdadeiro fundador foi Lucio de Mendonça. Os primeiros membros desse sodalicio foram os seguintes: Machado de Assis (aclamado presidente), Artur Azevedo, Araripe Junior, Coelho Neto, Felinto de Almeida, Graça Aranha, Guimarães Passos, Inglês de Sousa, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, José Verissimo, Luis Murat, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Pedro Rabelo, Rodrigo Otávio, Silva Ramos, Teixeira de Melo, Valentim Magalhães e o Visconde de Taunay.

TOSSE?

CODEINOL NUNCA FALHA

PREFERIDO PELAS CRIANÇAS POR SER DE GÔSTO AGRADAVEL.
PREFERIDOS PELOS MÉDICOS POR SER O REMÉDIO QUE ALIVIA, ACALMA E CURA.

Infalivel contra resfriados, ásma e bronquite.

PONDAREO PARACHOQUE E VIRALATA

O MOISÉS, AQUELE MILIONÁRIO, PEDIU-ME PARA LEVAR UM CAIXOTE A UM CERTO INSTITUTO
ELE PAGA BEM
DEVE SER MUITO DINHEIRO UM DONATIVO
ANDAM SEMPRE COM BASÓFIAS
LEVE COM MUITO CUIDADO ESTE CAIXOTE PARA O INSTITUTO DE BUTANTAN
QUE HAVERÁ DENTRO DESTE CAIXOTE?
TALVEZ UMA FORTUNA
INSTITUTO DE BUTANTAN?
COM CERTEZA UMA INSTITUIÇÃO DE CARIDADE
AQUELE SUJEITO ESTA' LEVANDO UM CAIXOTE QUE DEVE TER MUITO DINHEIRO
A CAIXA SERA' NOSSA
QUANDO ELE PASSAR À FRENTE DAREMOS O GOLPE
BUTANTAN -- BUTANTAN! ONDE FOI QUE OUVI ESTE NOME?
ENTREGUE ESSA CAIXA .. OU PERDE A VIDA
NÃO ME MATEM .. ESTOU RESFRIADO

DEZEMBRO — 1956

QUAL O CAMINHO CERTO?

O vaqueiro quer voltar ao rancho mas não sabe que estrada tomar. Também, coitado, com tantos caminhos à sua frente, é o caso de ficar, mesmo, indeciso. Você, que é "vivo" pode ajudá-lo a encontrar a boa estrada que o levará ao fim de sua jornada. E' só tomar um lapis e experimentar . . .

O "ANUARIO DAS SENHORAS" é um bonito e útil presente de Natal para as mamães. Peça ao papai e êle compra um para você dar à mãezinha no dia de Natal. Ela vai ficar encantada !

A PRINCESA Castigada

(Continuação do número passado)

MAS não pôde concluir. A Princesa, adiantando-se para ela, agarrou o braço que a Rainha erguera para amaldiçoá-la e teve a inaudita coragem de levantar a mão para a mãe.

Não teve tempo, porém, para consumar o horrível gesto; nesse instante um estrondo formidável se ouviu, quatro janelas da sala do trono voaram em estilhaços e, no meio de uma nuvem deslumbrante, apareceu a Rainha das Fadas.

Vinha vestida com um pano tecido de diamantes e trazia na mão direita uma varinha, que luzia como fogo. Uma esmeralda de fulgor extraordinário cintilava no diadema que lhe coroava a fronte. Mais de vinte fadas a vinham acompanhando.

A Rainha, aterrorisada, cobriu o rosto com as mãos; todos os fidalgos caíram de joelhos. O pagem Sem Malicia, vendo isto, precipitu-se para junto da Princesa, pronto a defendê-la.

Maravilhosa estava paralisada de horror. Ficára de pé no meio da sala; seus olhos, dilatados pelo mêdo, olhavam fixamente para diante, e todo o seu corpo tremia.

— Filha perversa e sem coração, criatura cruel !... — exclamou a Rainha das Fadas, com voz terrivel. — Chegou a hora do teu castigo.

E dizendo isto, agarrou pelos cabelos a Princesa e ergueu-a do chão.

A Rainha soltou um grito. Sem Malícia ainda tentou agarrar a Princesa, mas só conseguiu passar a mão no seu véu.

— Perdão, Sra. Fada — dizia êle chorando. — Perdão ! Se quer castigar alguem, castigue-me a mim !

A Fada, com um golpe da sua varinha luminosa, cortou o véu que Sem Malícia tinha prêso entre as mãos e, levando a Princesa pendurada pelos cabelos, dirigiu - se para o lado do mar.

A Rainha, o pagem e todos os fidalgos, correram às janelas, para vê-la.

A fada foi pelos ares, sôbre o mar, até que, chegando ao lugar mais fundo, largou a Princesa, que veio caíndo pelo espaço e sumiu-se entre as ondas.

Ao mesmo tempo, a voz da Rainha das Fadas se fez ouvir, dizendo:

— Para que tua filha saiba que não se deve desprezar os humildes, nem maltratar os infelizes; para castigá-la pelo seu orgulho, condeno-a a ficar transformada no mais imperfeito de todos os animais, conservando a lembrança de que já foi, neste mundo, a filha de um Rei. Agora, não é mais do que a Princesa Medusa.

Imediatamente, no lugar em que a linda princesa havia mergulhado, viu-se aparecer no mar um monstro horrendo, de

formas indecisas e gelatinosas e cheio de tentáculos, como um polvo.

A Princesa Maravilhosa estava transformada em uma enorme Medusa.

CAPÍTULO IX

— Ah! meu Deus! — soluçava o pagem Sem Malícia. — Antes fizessem agora como faziam antigamente, quando eu sempre é que era castigado em lugar da Princesa . . .

A Rainha estava ainda trêmula de horror pelo que ouvira. No seu amor louco pela filha, não compreendia a justiça da Fada e tinha-lhe ódio pelo que fizera. Mas como não se podia voltar contra a Fada, voltou a sua colera para os que a rodeavam. E a primeira vítima foi Sem Malícia.

— Guardas ! — exclamou ela — agarrem êste pajem maldito, que no meio de uma desgraça tão grande ainda me vem aborrecer com as suas lamentações, Metam-no na mais profundo e mais escuro dos calabouços do palácio . . .

Mas, a pobre Rainha já passára por tantas emoções nessè dia, que estava sem forças . . .

Mal disse estas palavras, fechou os olhos e caiu, sem sentidos, no trôno.

Toda a gente se precipitou a acudí-la e Sem Malícia, aproveitando êsse momento de confusão, passou por entre os soldados, atra-

vessou, correndo, uma porção de corredores, saiu para os jardins do palácio, pulou um muro, saltou uma cêrca e, passando a tôda a pressa por um vasto campo, chegou a uma floresta, que ficava do outro lado.

Chegando alí, depois de correr, cansado, com fome, e triste, recomeçou a chorar. O fatal destino da Princesa causava-lhe mais magua do que a sua própria desgraça.

— Por que razão a fada não me levou com a princesa? — continuou Sem Malícia. — Ao menos eu estaria junto de Maravilhosa e não me sentiria tão infeliz !

Depois, pensando no seu próprio destino, murmurou:

— E eu ? Que vai ser de mim ? Se sair da floresta, os guardas da Rainha me levarão para ser enforcado; se ficar aqui, morrerei de fome, ou serei devorado pelos animais ferozes . . . Pobre de mim !

E o infeliz rapaz chorava sem cessar. Já a noite ia escurecendo tôda a floresta e êle ouvia ao longe os uivos dos lobos, que começavam a acordar.

Sem Malícia levantou-se. Era tal o pavor que sentia, que chegou a se arrepender de não ter ido para a prisão. Viu que diante de si havia um caminho, por entre as árvores. Foi andando por êle, mas a escuridão se tornava cada vez maior. Em poucos instantes ficou tudo tão escuro, que Sem Malícia, não podendo ver coisa alguma, esbarrava nas árvores. Os uivos dos lobos eram cada vez mais repetidos. Sem Malícia já não chorava. Ia caminhando, mas o terror fazia-lhe correr pela testa um suor gelado. Seus pés, feridos pelos espinhos do caminho, já escorriam sangue. O pobre rapaz estava tão cansado que ia andando com os olhos fechados.

De repente, ouviu um uivo mais forte. O pajem abriu os olhos e viu diante de si, na escuridão, dois olhos, que luziam como fogo. Sem Malícia quís seguir para o outro lado mas em todos os pontos via olhos fulgurantes. Eram os lobos famintos que o rodeavam. Era impossível fugir; os lobos eram mais de 200 e cercavam o rapaz completamente.

Sem Malícia, recobrando a coragem, diante do perigo, encostou-se a um tronco de árvore e esperou o ataque das féras.

Imediatamente um lobo mais audacioso aproximou-se. O pajem agarrou-o pelo pescoço, quebrou-lhe a espinha e atirou-o em cima dos outros lobos, que estavam tão esfomeados, que logo devoraram o companheiro. Um segundo e um terceiro lobo tiveram igual sorte. À vista disso três lobos se atiraram ao mesmo tempo sôbre o valente pajem; mas êste, graças à sua força colossal, estrangulou um com cada mão e rebentou a cabeça do terceiro com um ponta-pé.

Entretanto, não podia continuar a lutar assim; os lobos eram muitos e cada vez avançavam com mais furia. Sem Malícia, já muito ferido, ia perdendo as forças, pouco a pauco.

Por fim, o rapaz, fatigado, desanimado, cruzou os braços disposto a se deixar devorar pelas féras. Os lobos atirara-se todos sôbre êle.

Mas nesse momento o tronco da árvore se abriu de repente e Sem Malícia desapareceu. Os lobos esbarraram todos no tronco da árvore, que se fechára de novo e por mais que procurassem por tôda parte, não encontraram o pajem.

Vamos explicar no capítulo seguinte como se deu êsse prodígio.

(Continua)

Coleção Seth.

MEU BRASIL

ALBUM fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 7.ª Edição.

Preço: Cr$ 20,00

NOSSO MUNDO

UM lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil.

Preço: Cr$ 10,00

PRIMEIRAS LETRAS

CARTILHA para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 17.ª edição.

PREÇO: CR$ 10,00.

FIGURAS GEOMETRICAS

NOÇÕES elementares de Geometria prática, com resoluções dos problemas gráficos mais importantes: divisão de linhas, da circunferência, traçado de curvas, etc., 4.ª edição.

PREÇO. CR$ 6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

ENSINO racional e prático do desenho, com orientação no texto. Ótimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 13.ª edição.

PREÇO: CR$ 6,00.

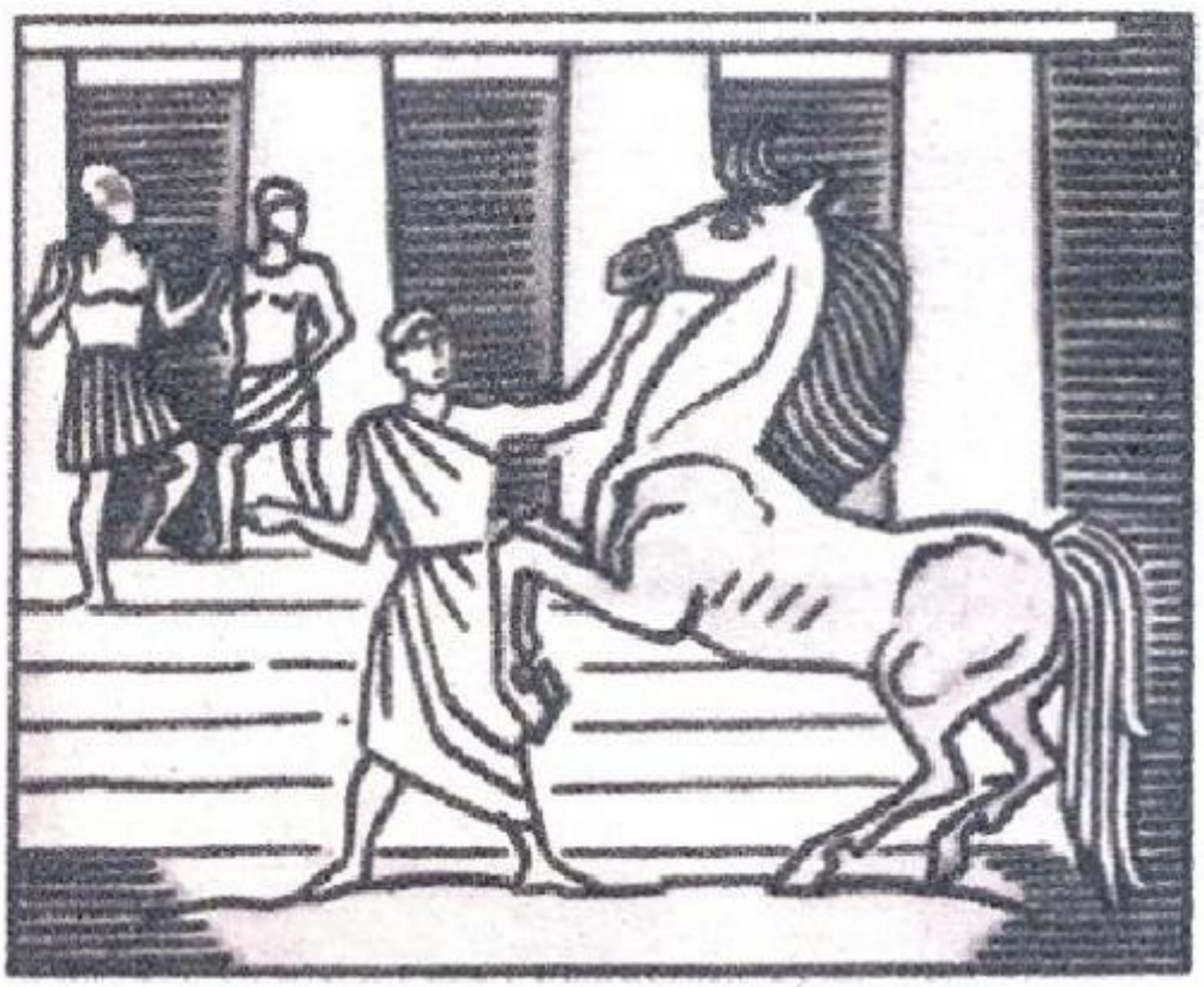
Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal a partir de Cr$ 20,00.

DISTRIBUIDORES: S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 - 5.º ANDAR — RIO.

BUCÉFALO

QUANDO o futuro Alexandre "o Grande", filho de Philipe da Macedônia tinha 15 anos, um tessalliano pretendeu vender a seu pai um magnífico cavalo. Este, porém, não deixou nenhum dos escudeiros reais cavalgá-lo, revelando-se indomável, sendo, por isso, recusado pelo soberano. O menino lamentou a perda, de tão bom



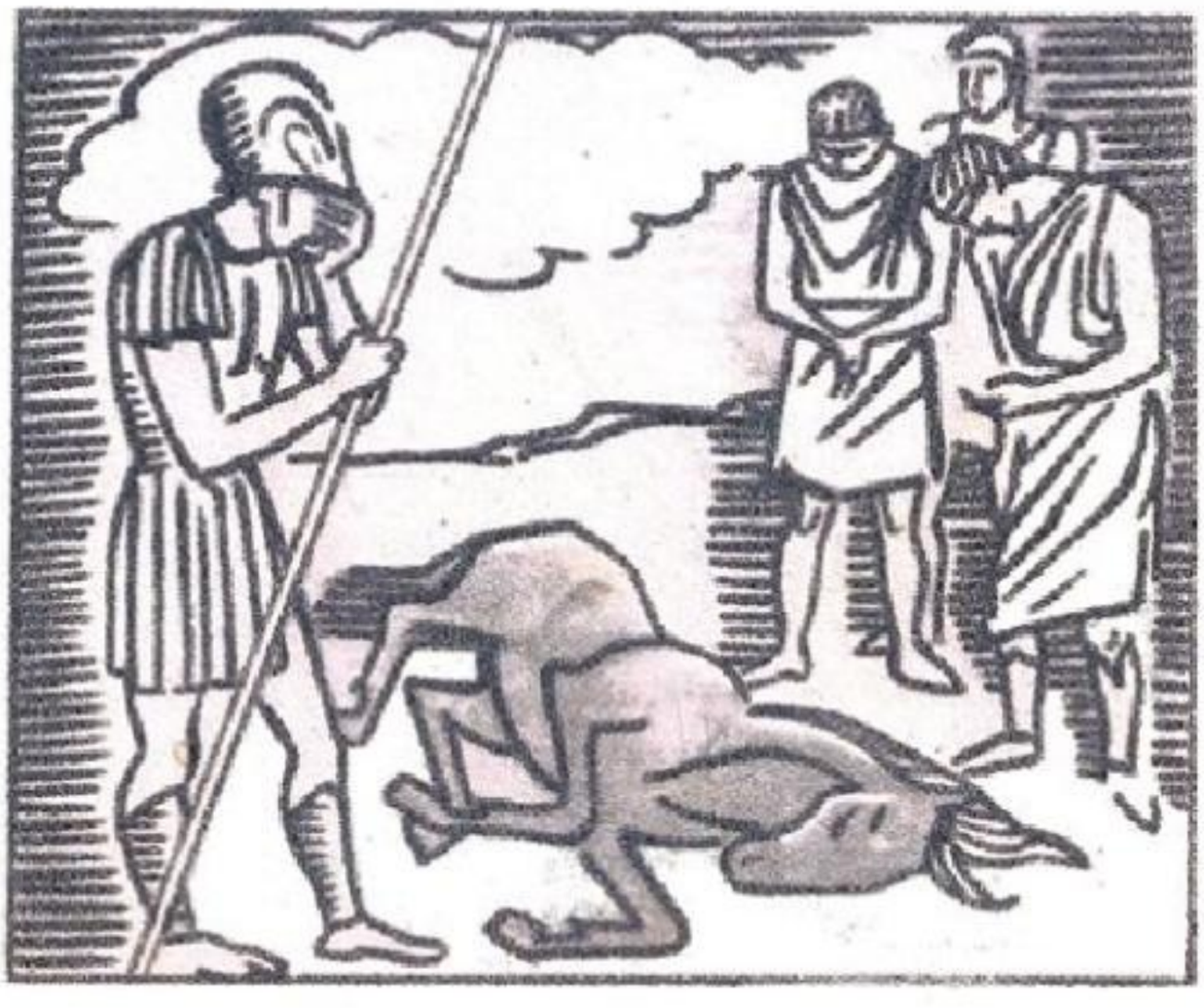
mente domado e o pai lhe disse: — Filho, procura um reino que seja merecedor de ti. A Macedônia não te é suficiente!

O cavalo foi chamado Bucéfalo e foi a montada de Alexandre em suas campanhas vitoriosas, não consentindo em ser cavalgado senão por êle. Foi ferido na batalha de Porus, vindo a morrer. Em sua honra foi fundada uma cidade, Bucefália, na Ásia Menor.

animal e o pai lhe perguntou, irônico, se êle seria capaz de o dominar. — Claro que sou! — disse Alexandre, que havia reparado que o animal estava amedrontado pela própria sombra ,que lhe ficava à frente. — Pois tenta! — disse Philippe.

Alexandre virou o cavalo com a frente para o sol, acariciou-o para o acalmar e saltou no seu dorso, partindo em disparada.

Quando regressou, trazia o cavalo pela rédea, absoluta-



ALGUMAS NOÇÕES ÚTEIS SOBRE OS MINERAIS

RAYMUNDO GALVÃO

ZINCO

MUITA contradição existe em tôrno do zinco, especialmente da época em que passou a ser conhecido da humanidade, servindo-a e sendo-lhe útil à existência. Já na Idade Média, por exemplo, Basilio Valentim, o célebre alquimista a quem cabe a glória de ter sido o introdutor do antimônio como medicamento, citava em seus trabalhos o têrmo "zinken", referindo-se, porém, não ao metal que hoje conhecemos, mas confundindo-o com outras substâncias.

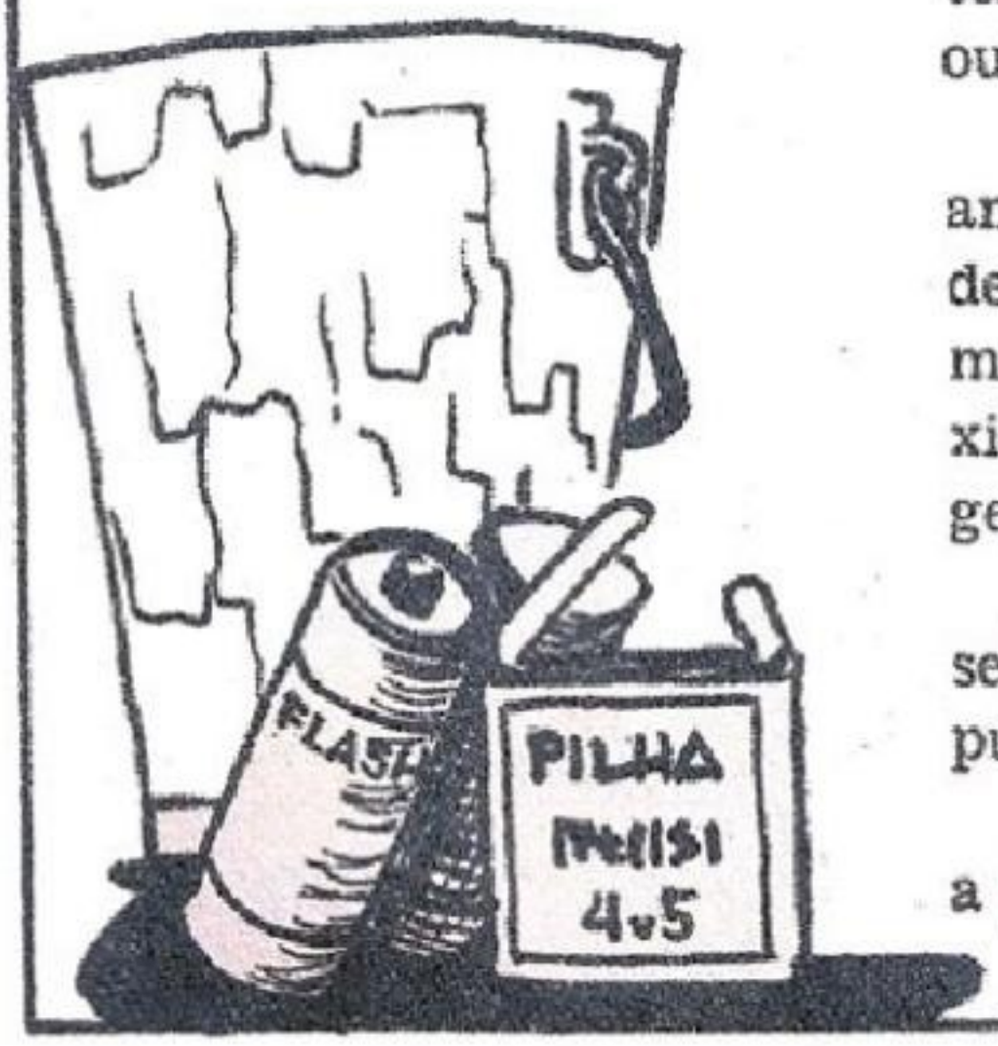
Na Sagrada Escritura, por outro lado, é muito citado o latão, embora não se consigne a menor referência a um dos seus constituintes, que é o zinco.

Nos principios do século XVII, procedente da China, chega à Europa um metal algo estranho, com o nome de "tutanaga", sabendo-se hoje tratar-se do zinco. E foi sòmente em 1697 que Lohneyes teve oportunidade de empregar a palavra "zink", pelo menos para designar o metal que é hoje mundialmente conhecido com êste nome.

O zinco é um metal de côr branca-azulada, muito bom condutor de calor e eletricidade, mais duro que a prata e o cobre. É, não obstante, muito frágil à temperatura ordinária, razão pela qual deve ser aquecido antes, para poder ser laminado.

Exposto à unidade do ar, cobre-se de uma tênue camada de óxido cuja finalidade é preservá-lo da corrosão.

Não é encontrado em estado nativo, mas sob a forma de compostos, dentre os quais se destacam o sulfeto, ou blenda, carbonato, óxido e silicatos.

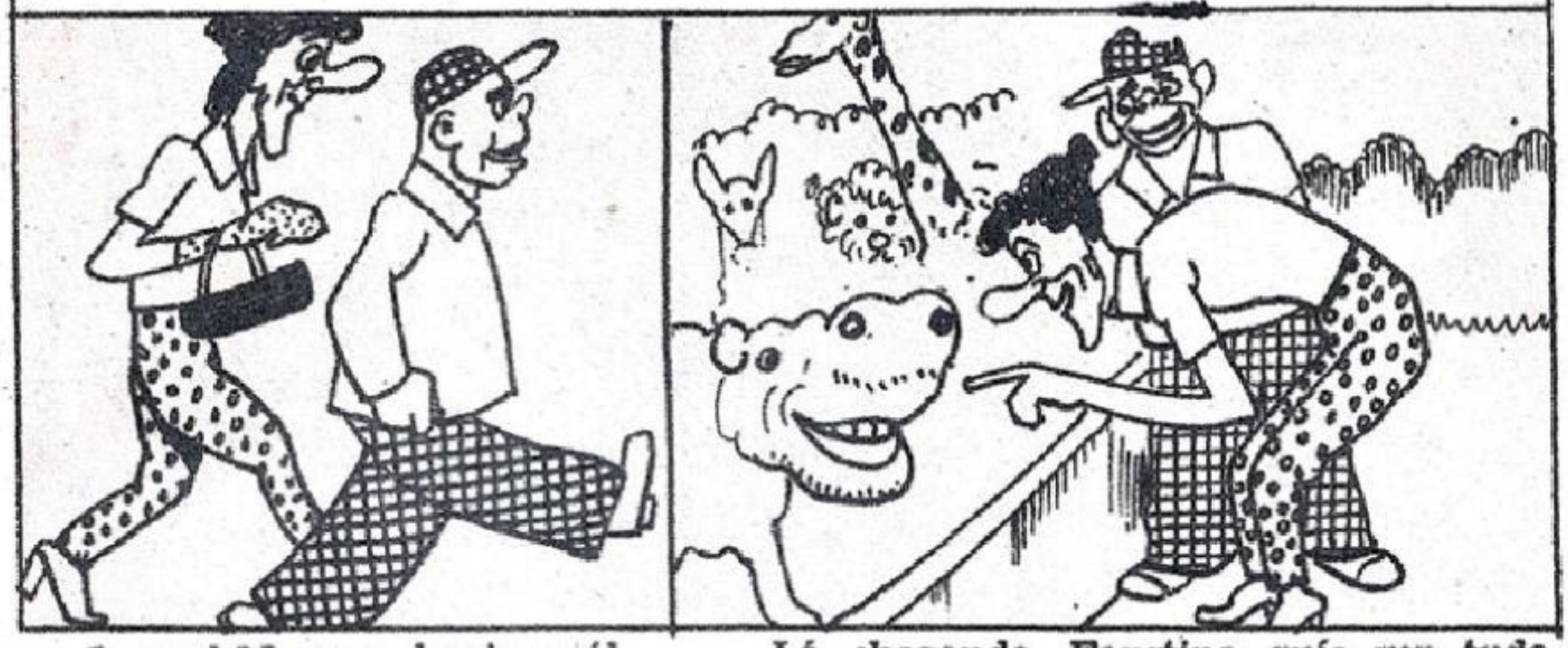


O seu óxido, ou "branco de zinco", antigamente conhecido como "flôres, de zinco" "lana filosófica" e outros nomes estranhos, pelo fato de não ser tóxico pode e deve substituir, com vantagem, o alvaiade, nas pinturas.

O cloreto de zinco é um ótimo conservador das madeiras, impedindo a sua putrefação.

Sob a forma de sulfeto, tem o zinco a propriedade de, pelo calor e mediante

AVENTURAS DE FAUSTINA



O casal Macaco, domingo último, foi ao Jardim Zoológico.

Lá chegando, Faustina quís ver tudo quanto foi bicho, e... bem de perto.

Aconteceu, porém, que o macaco enfezou com o nariz dela...

... achando-o, talvez, parecido com uma banana, e... avançou!

Formou-se um rôlo, vieram guardas, houve faniquito...

... e o passeio terminou em ambulância, para uns curativos...

DEZEMBRO — 1956

GIGANTES DA PINTURA

ILUST. POR: PACÓT

LEONARDO da VINCI

ÊSTE célebre pintor e escultor nasceu nas imediações de Florença, na Itália. Extraordinário desenhista, Leonardo da Vinci foi também arquiteto dos mais afamados em sua época, filósofo de rara compreensão e se distinguiu em todos os ramos da ciência e da arte, deixando obras imorredouras à posteridade.

Figura ainda da Vinci na galeria dos pioneiros da aviação, visto ter projetado e construído a primeira máquina de voar, de consequências funestas, como tôdas as que se construiram anteriormente ao século vinte.

Seus mais famosos quadros foram "A Ceia", "A Gioconda" e "São João Batista"

Várias das invenções e descobertas de Leonardo da Vinci revolucionariam as ciências da época em que viveu, si tivessem sido divulgadas.

O segrêdo delas permaneceu intacto devido ao fato de que, sendo canhoto, escrevia seus documentos às avessas, começando as palavras da direita para esquerda.

Muito tempo depois de sua morte seus manuscritos foram decifrados e puderam os homens valorisar a grandeza das suas obras.

Leonardo da Vinci, artista da escola florentina, nasceu em 1452, falecendo no Palácio de Clos-Luc, perto de Amboise, em 1519, portanto com apenas 67 anos.

O NATAL

O Natal é uma festa de alegria. Coincide com o começo das férias escolares, com a época em que os longos dias de sól convidam a passeios. e os campos e as praias se enchem de pessoas, as famílias vão passar temporadas fóra, e todos estão contentes, animados, esperançosos de acontecimentos bons no ano novo que em breve se iniciará.

Mas, nem por isso devemos passar êste período sem considerar a sua significação verdadeira.

Jesús veio ao mundo redimir os homens, isto é, salvá-los, com o seu magnífico exemplo de abnegação, de doçura, bondade e humildade. Para isso conseguir sofreu cruelmente e acabou sendo sacrificado em uma cruz, entre dois ladrões.

Se o Filho de Deus se sujeitou a tantos sofrimentos, tantas dores e humilhações, foi para que os homens aprendessem que é pela cordura, pela bondade, pela paciéncia, que se conquista o céu.

Principalmente pela bondade, qualidade que todos devemos cultivar.

A alegria das festas da Natividade não nos deve impedir de ver o sofrimento que vai pelo mundo, a miséria que reina em outros lares menos felizes que os nossos.

Por isso, o Natal de vocês não será completo se cada um de vocês não distribuir um pouco de alegria entre os menos favorecidos da fortuna, não der um presente, um brinquedo, um livro, uma roupa a um menino pobre.

DEZEMBRO

1	S	St.º Eloi
2	D	1.º DO ADVENTO
3	S	S. Francisco Xavier
4	T	St.ª Bárbara
5	Q	S. Pelino
6	Q	St.ª Leôncia
7	S	St.º Ambrósio
8	S	IMAC. CONCEIÇÃO
9	D	St.ª Valéria
10	S	N. S.ª DE LORETO
11	T	S. Dâmaso
12	Q	N. S.ª DE GUADALUPE
13	Q	St.ª Luzia
14	S	St.ª Josefa Rosselo
15	S	S. Lúcio
16	D	St.ª Adeláide
17	S	S. Lázaro
18	T	St.ª Julieta
19	Q	St.ª Fausta
20	Q	St.º Eugênio
21	S	S. Tomé
22	S	S. Flaviano
23	D	St.ª Vitória
24	S	Stos. Adão e Eva
25	T	NATAL
26	Q	St.º Estevão
27	Q	S. João Evangelista
28	S	STOS. INOCENTES
29	S	S. Daví
30	D	St.ª Anésia
31	S	S. Silvestre

KOLATOL NÃO FALHA

FAZ DOS FRACOS FORTES. INFALIVEL NOS CASOS DE ESGOTAMENTO:
ANEMIA
DEBILIDADE NERVOSA — INSÔNIA
FALTA DE APETITE
E OUTROS SINTOMAS DE FRAQUEZA ORGANICA DE CRIANÇAS E ADULTOS.

ÓLEO DE OVO

Marca Registrada

Cabelos sedosos
e ondulados

Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 354

O concurso dêste mês encerra uma surpreza para os leitores.

Damos abaixo uma frase, que o concorrente deverá decompôr nas letras que a formam, e com essas mesmas letras compôr outra frase, aliás muito oportuna no momento.

Em outras palavras: com as letras que formam a frase abaixo, escreva outra frase, boa para ser escrita durante o mês de Dezembro.

SEO FILENO FAZ BOTAS NOVAS

A frase póde ser simplesmente escrita em uma folha de bloco, sem precisar utilizar as letras que aí estão, recortando-as, o que seria demasiado trabalhoso.

Remetam as suas soluções, com seus enderços completos, à Redação de "O Tico-Tico" — Nossos Concursos — Rua Senador Dantas, 15-5º andar — Rio — D. F. — A solução aparecerá em fevereiro.

COISAS DO MUNDO DO ESPORTE

No ano 776, antes de Jesús Cristo, efetuaram-se os primeiros Jogos Olímpicos da antiga Grécia. Os eleatas abrem um registro cronológico — 1.ª Olimpíada — com a inscrição de Coerebus, seu compatriota, como vencedor da corrida de estádio, prova única de que se compunha o programa olímpico da época.

Esta é a primeira data positiva não só da história grega, mas também da história européia.

Pausanias diz que os parentes, amigos e admiradores de Coerebus erigiram-lhe uma estátua de pedra, das primeiras que dêste material se fizeram na Grécia, pois até então só se esculpia a figura dos deuses, e em madeira.

Um dos mais notáveis pugilistas inglêses de outrora — época do boxe a punhos nus — foi John Gully que figura no dicionário inglês de biografias nacionais com a seguinte epigrafe: "John Gully, nascido em 1783 e falecido em 1863. Foi campeão de boxe, legislador e proprietário de um haras de cavalos de corrida". Gully disputou seu primeiro combate nas vésperas da batalha de Trafalgar e retirou-se do boxe sete anos antes de Waterloo para dedicar-se ao turfe, no qual ganhou três vezes o Derby de Epsom.

Representou, no Parlamento inglês, durante os últimos anos de sua vida, o distrito de Pontefrac.

Morreu aos oitenta anos, sendo pai de 24 filhos".

QUADRO DE HONRA

FORAM CLASSIFICADOS, POR SORTE, PARA SAIR NO QUADRO DE HONRA, OS SEGUINTES CONCORRENTES QUE ENVIARAM SOLUÇÕES CERTAS DE UM DOS DOIS ÚLTIMOS TORNEIOS.

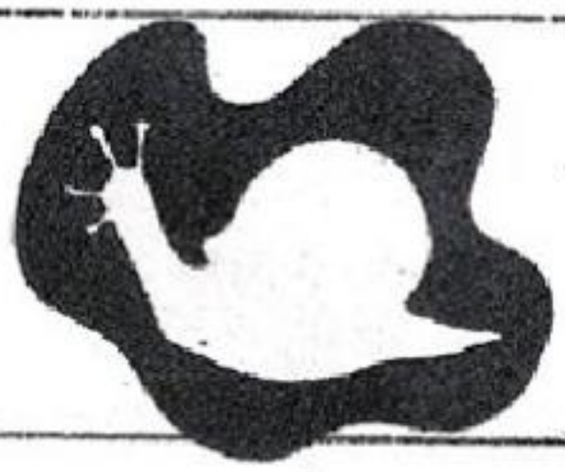
1 — EUCLIDES MOREIRA RIBEIRO —— Ponta Grossa — Paraná.
2 — RITA DE CÁSSIA RUBIM — Porto Alegre — R. G. do Sul.
3 — ALDO P. SANTOS ROCHA — Teresópolis — E. do Rio.
4 — DIRCE MADUREIRA — Santos — S. Paulo.
5 — MOEMA A. DOS SANTOS — Ramos — Distrito Federal.
6 — CARMELIA DA CONCEIÇÃO — Jacarépaguá — Rio — D. F.
7 — PAULO ROBERTO FONTOURA — Belo Ho-Horizonte — Minas Gerais.
8 — MARIA AMÉLIA M. GONDIM —— Natal — Rio Grande do Norte.
9 — SERGIO CARVALHO PIRES —— Grajaú — Rio D. F.
10 — BALBINO AMÂNCIO DA COSTA — Petrópolis — Estado do Rio.
11 — SUZANA TONELOTO — São Paulo — E. de São Paulo.
12 — JOÃO CARLOS DA VEIGA — Rezende — Estado do Rio.
13 — TITO LIVIO S. MONTEIRO — Cascadura — Rio. — D. F.
14 — JULIA DA SILVA TELES — Tijuca — Rio — Distrito Federal.
15 — MARY ANN WINTER — Niteroi — E. do Rio.
16 — CECILIA CLAUDIA PINHEIRO — Belo Horizonte — Minas Gerais.
17 — MÁRIO DOS PASSOS JÚNIOR — Taubaté — São Paulo.
18 — LUIZ FELIPE OMENA — Pelotas — R. Grande do Sul.
19 — FREDERICO DE GÓIS BANDEIRA —— São Paulo — S. P.
20 — CLARISSE MEDEIROS TÔRRES — Lapa — Rio — D. F.

PAIS, ATENÇÃO !

Certos defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gôsto e incapacidade em relação aos estudos., Entretanto, desinterêsse pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo podem desaparecer com a correção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz ùnicamente com o uso de óculos adequados.

S. N. E. S.

SOLUÇÃO EXATA DO CONCURSO N. 352



ÓTICO ÓTICO

REVISTA INFANTIL MENSAL

Fundada em 1905

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. "O MALHO"

editora de "TIQUINHO", "CIRANDINHA" e "PINGUINHO"

DIRETOR:

ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Redação: Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar. Telefone: 22-0072 — RIO.

NÚMERO AVULSO: ..... Cr$ 1,00

ASSINATURA: ..... Cr$ 00,00

O chá de Itakoura

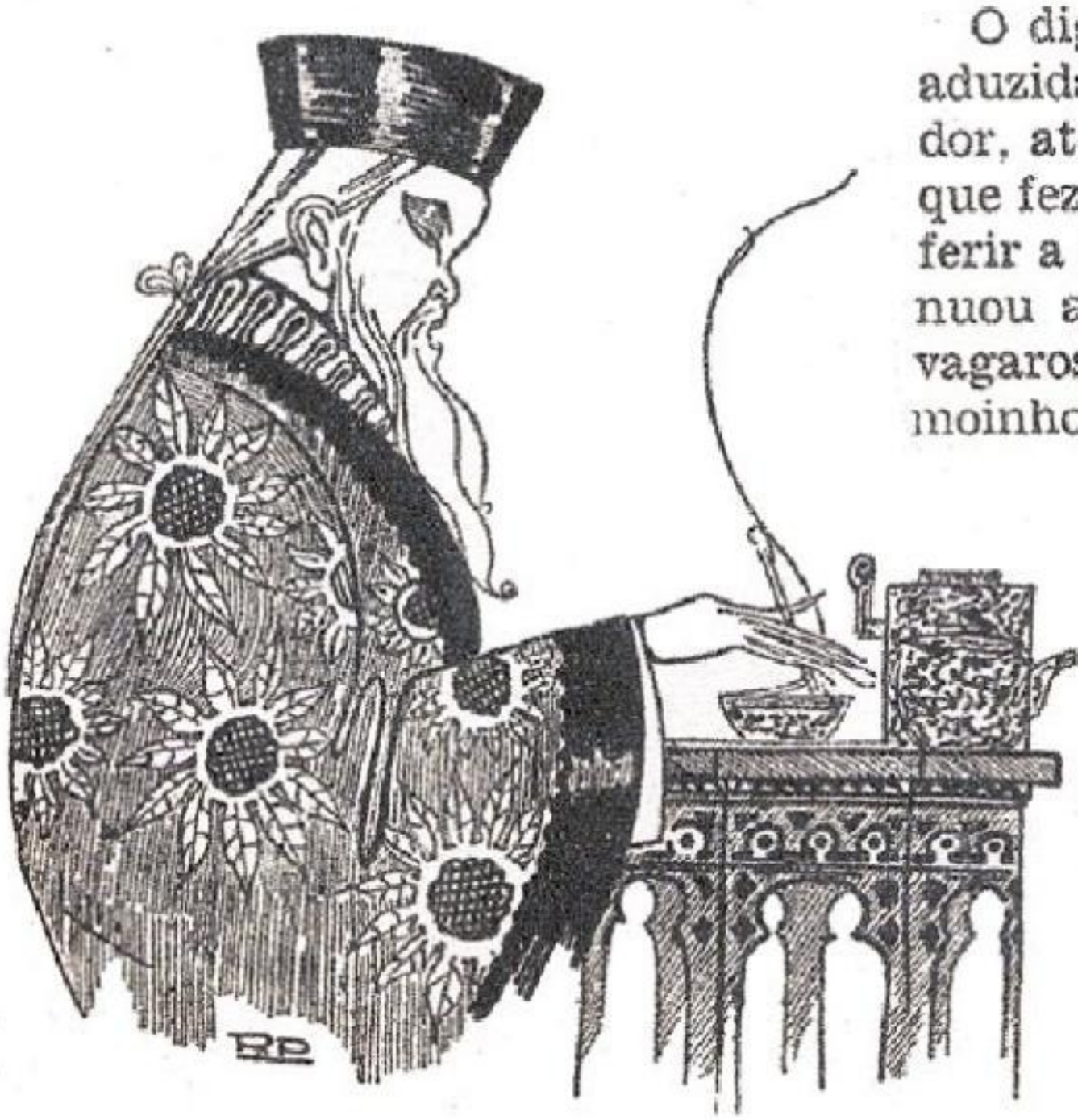
UM CONTO DE MALBA TAHAN

HAVIA outróra na cidade de Tóquio — conta-nos o famoso escritor japonês Hakouseki — um juiz tão sábio e tão íntegro, que gozava da justa fama de ser o mais perfeito magistrado de todo o Império Nipônico.

Itakoura Sighehidé — assim se chamava o bom juiz — tinha por costume ouvir as partes, interrogar os queixosos e proferir suas sentenças, fazendo girar ao mesmo tempo, com a própria mão, um pequeno moinho de pedra, no qual pulverizava o chá de que se servia.

Êsse curioso costume do grande magistrado a todos causava certa estranheza.

Um dia dois homens ricos da cidade, que contendiam à conta de uma rixa de grande vulto, foram ter à presença de Itakoura, a fim de que o magistrado decidisse sôbre qual dos dois querelantes tinha razão.



O digno Juiz ouviu as razões aduzidas pelo primeiro contendor, atendendo depois à defesa que fez o segundo — e sem proferir a sentença habitual continuou a mover, despreocupado, vagarosamente, o seu pequeno moinho de chá.

Um nobre japonês, que se achava perto, indagou, curioso, o motivo por que o íntegro magistrado tardava tanto a sentença que os dois rivais tão ansiosamente aguardavam.

— É que o chá está saindo grosso! — exclamou o juiz.

— Mas, que tem o chá com a sentença? Em que póde a maior ou menor grossura do chá de seu moinho influir nessa palpitante pendenga a resolver?

Sorriu o bom do Itakoura, ao perceber o grande espanto do joven fidalgo. E como tinha por hábito esclarecer as dúvidas que se lhe apresentavam, assim respondeu:

— Este moinho é construido de tal modo, que só póde produzir o chá fino e perfeito, quando o movimento da mão é compassado e regular. Ora, quando eu me sinto agitado, com o espírito perturbado, o movimento da minha mão torna-se irregular e o chá necessàriamente começa a sair grosso e ruím. Isso vem provar que o meu espírito, dominado por alguma paixão ou uma inclinação egoista qualquer, não está sereno e límpido; nestas condições, sinto que não devo resolver acêrca de coisa alguma, nem proferir a menor sentença.

Espero, portanto, que o meu coração volte à tranquilidade, que a calma se restabeleça em meu espírito, para que eu possa falar com segurança e imparcialidade!

E concluiu, bondoso:

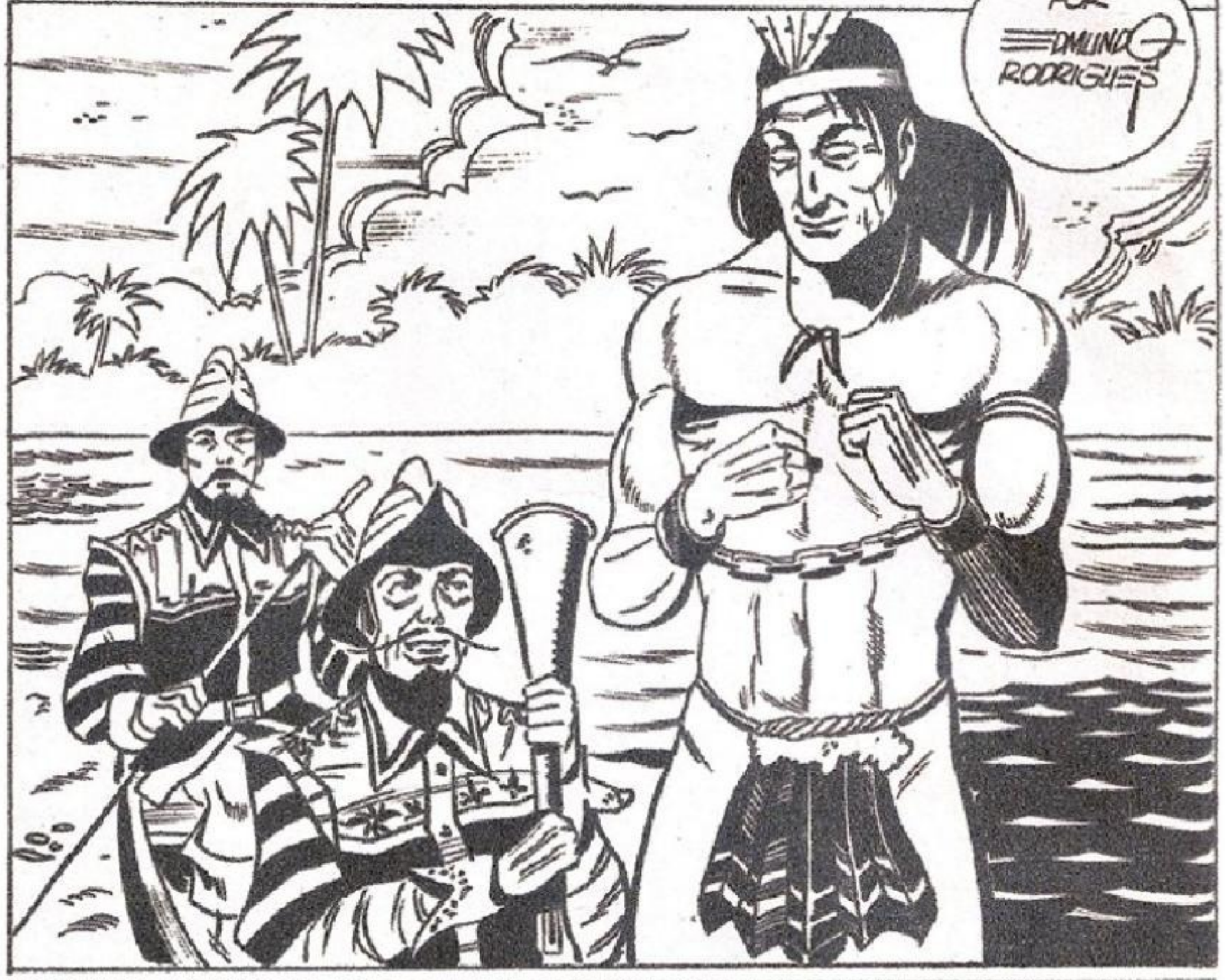
— E isto, meu amigo, eu reconheço fàcilmente quando o chá do meu moínho começa a sair fino e perfeito!

MUITA SORTE, MESMO!

— Estava dizendo, aqui ao amigo, que êle teve muita sorte, achando um lugar vago na primeira fila.

Indios do Brasil

AJURICABA



MORUBIXABA dos índios Manaus ao tempo da colonização portuguêsa, Ajuricaba possuia um grande senso de liberdade. E mais ainda por isso era combatido pelos portuguêses, que viam no altivo indígena um obstáculo à colonização.

Várias vêzes os portuguêses haviam atacado os Manaus no intúito de exterminá-los sem, no entanto, o conseguir. E para enfrentá-los, Ajuricaba organizou uma confederação de todos os índios da região do Rio Negro. Foram, porém, vencidos e Ajuricaba foi prêso. Foi, então, levado, acorrentado, para Belém, numa pequena ubá. O chefe índio ia olhando para os céus: os pássaros voavam, felizes e livres...! Depois olhava para as águas do rio: corriam livremente... E viu, nos pássaros que voavam e nas águas que corriam, a imagem da liberdade.

Pensou: — Que adianta a vida, sem a liberdade? Tomando então, inabalável decisão, o indígena derrubou a cabeçadas seus algozes e, num salto acrobático atirou-se às águas do Rio Negro.

As pesadas correntes que o agrilhoavam levaram-no para o fundo. Preferiu morrer a perder a liberdade.

AS PÁGINAS DO

Anuário das Senhoras

são um verdadeiro e utilíssimo breviário para as donas de casa, ensinando coisas novas, aconselhando, orientando e sugerindo sempre o mais belo e melhor.

*

NENHUMA
dona de casa deixa de apreciar
o querido anuário feminino.

*

PREÇO 30 CRUZEIROS

*

Pedido pelo Reembolso Postal à
S. A. "O MALHO"
R. Senador Dantas 15-5.º and. — Rio

DEZEMBRO — 1956

O GATO ESCALDADO

Nos provérbios, por capricho,
Há muitos que, geralmente,
Sendo aplicados a um bicho,
Servem também para gente.

Vou lhes fazer um relato
Em que, por experiência,
Se vê a astúcia de um rato
E de um gatinho a sapiência:

Para furtar um peixinho
Que estava numa panela
Um gato do meu vizinho
Meteu a mão dentro dela.

Como a panela fervia,
Teve a munheca queimada
E ficou, desde êsse dia,
De cara muito espantada.

Do fogo sempre distante
Passava, todo encolhido,
Pois receava, — o farçante, —
Ser, novamente, atingido.

Nunca mais, nem por brinquêdo,
Quís saber de um fogareiro;
De uma brazinha tem mêdo
Corre dela um dia inteiro.

Os ratos, que descobriram
O fraco do gatarrão,
Também nunca mais saíram
De bem perto do fogão...

Achavam-se garantidos
Alí, sem receio algum...
Há bichos muito sabidos
E deles o rato é um.

Não são sòmente as raposas
Que têm artes de enganar;
Os ratos sabem de cousas
Que fazem admirar!

Mas, um dia, um descuidado,
do fogão se afasta um pouco...
E eis o gato, alvoroçado,
Perseguindo-o como um louco.

Assim, corre atrás do rato,
Ligeiro, sem descansar,
O nosso famoso gato,
Tendo o fito de o pegar.

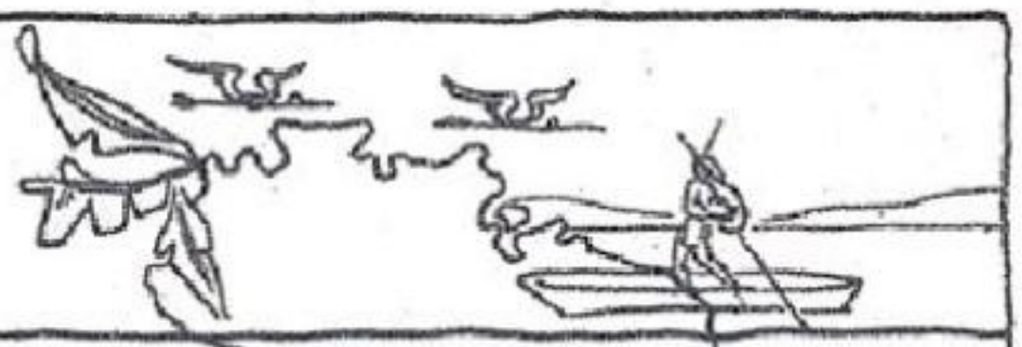
Mas o rato uma bacia
Viu, cheia dágua num canto,
E pensou: — E' o que eu queria!
Estou salvo, por enquanto...

Pensando, assim, bem ladino,
Pra dentro dágua saltou;
E o gato, com um ar mofino,
Nem dela se aproximou.

Dando as costas, para um lado,
Repetiu, quase em segrêdo:
— Meu caro, "gato escaldado
Té d'agua fria tem mêdo..."

E. WANDERLEY

Lendas BRASILEIRAS



— EU te digo que se chama "Lavadeira de Nossa Senhora" — dizia o Juca.

— E eu aposto que se chama "Viuvinha" ! — teimava o Carlinhos.

E, aproveitando para abespinhar o Juca, que era artista, acrescentou:

— Isto é lá na terra de vocês, onde dizem tudo errado !

O Juca ia responder à altura quando interveio D. Rosinha:

— Que barulho é êsse, crianças ?

Carlinhos explicou o motivo da discussão; tinham visto a gravura de um pássaro numa revista e cada qual teimava em chamá-lo de um modo diferente.

— Os dois nomes estão certos — explicou D. Rosinha. — Aqui, êsse pássaro é conhecido como "Viuvinha" e no Amazonas como "Lavadeira de Nossa Senhora". E' um pássaro noturno, isto é, que só sái à noite; seu canto é triste e suave e costuma demorar-se junto às fontes.

Daí a lenda que os índios contam sôbre a sua origem. Se vocês ficarem quietos, e não discutirem mais, eu conto a história.

As crianças prometeram e D. Rosinha começou:

— O chefe de poderosa tribo tinha um casal de filhos a quem adorava. Certo dia o povoado foi invadido por outra tribo inimiga que, atacando de noite, surpreendeu os índios no sôno, vencendo-os; assim, fàcilmente. Incendiaram tudo, saquearam tudo e levaram consigo os dois filhos adorados do pagé, escondendo-os numa gruta, na floresta. Depois, disseram ao pagé que só entregariam os meninos se êste lhes desse metade de seu povo, como escravos.

O pagé pensou, pensou a noite inteira: não podia sacrificar metade de seu povo nem podia deixar que maltratassem seus filhos queridos. Então reuniu os principais guerreiros e, juntos, decidiram atacar o inimigo de surpresa e rehaver as crianças.

Assim fizeram; na calada da noite invadiram o campo inimigo e destroçaram tudo. Mas as crianças haviam desaparecido. E foi inútil procurá-los, pois o feiticeiro da tribo inimiga, por maldade e por vingança, transformára o menino em pássaro e a menina em fonte. E, desde então, em noites de lua, ouve-se o pior choro do pássaro junto à fonte. E' o chamamento da irmã à irmã.

— Mas, porque é que se chama "Viuvinha" ? — perguntou a Anisha.

— Deve ser por que anda "vestida" de preto e sua cauda lembra um véu de viuva — explicou a bôa e paciente mãezinha.

— E os artistas, por que é que o chamam "Lavadeira de Nossa Senhora?" — implicou o Carlinhos, jogando um olhar malicioso ao Juca.

— E' porque o pássaro está sempre junto às fontes, onde geralmente se lava roupa.

Satisfeitos com a explicação, os meninos agradeceram à bôa mãe, com um beijo na testa e foram brincar.

A Curiosa Origem da Palavra...

NARCÓTICO

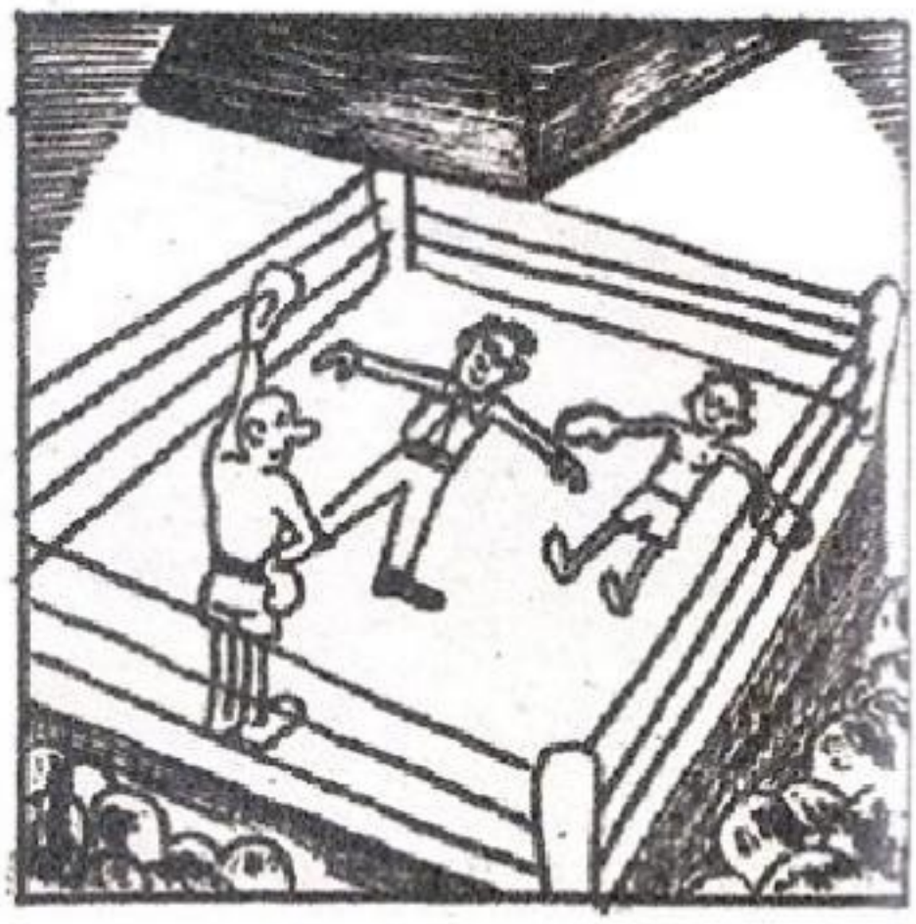
Esta palavra tem origem na lingua grega. Vem da raiz grega **Narke**, torpor.

O vocábulo significa precisamente: que produz torpor. Os narcóticos fazem dormir, são entorpecentes. O ópio é um poderoso narcótico.

RING

Chama-se ring, o local — espécie de estrado, ou palanque — elevado onde se realizam as lutas de box.

Ring vem do saxão. Primitivamente significava **anel**. Depois passou a significar "recinto fechado, circular ou quadrado".



LACÔNICO

Deriva esta palavra do grego, lakon, que significa espartano. De fato, os espartanos eram famosos pelo seu estilo breve, conciso, mas, ao mesmo tempo, arguto e conceituoso.

Lacônico, hoje, é: "de poucas palavras".

O presente que "abafa"

NAS FESTAS DO NATAL

ALMANAQUE de TIQUINHO

MAIS DE UMA CENTENA DE PÁGINAS COLORIDAS APRESENTANDO LINDOS CONTOS, POESIAS, PASSATEMPOS, JOGOS, HISTORINHAS ENGRAÇADAS E BRINCADEIRAS.

PREÇO
35 CRUZEIROS

À VENDA EM TODO O BRASIL, NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS E BANCAS DE JORNAIS

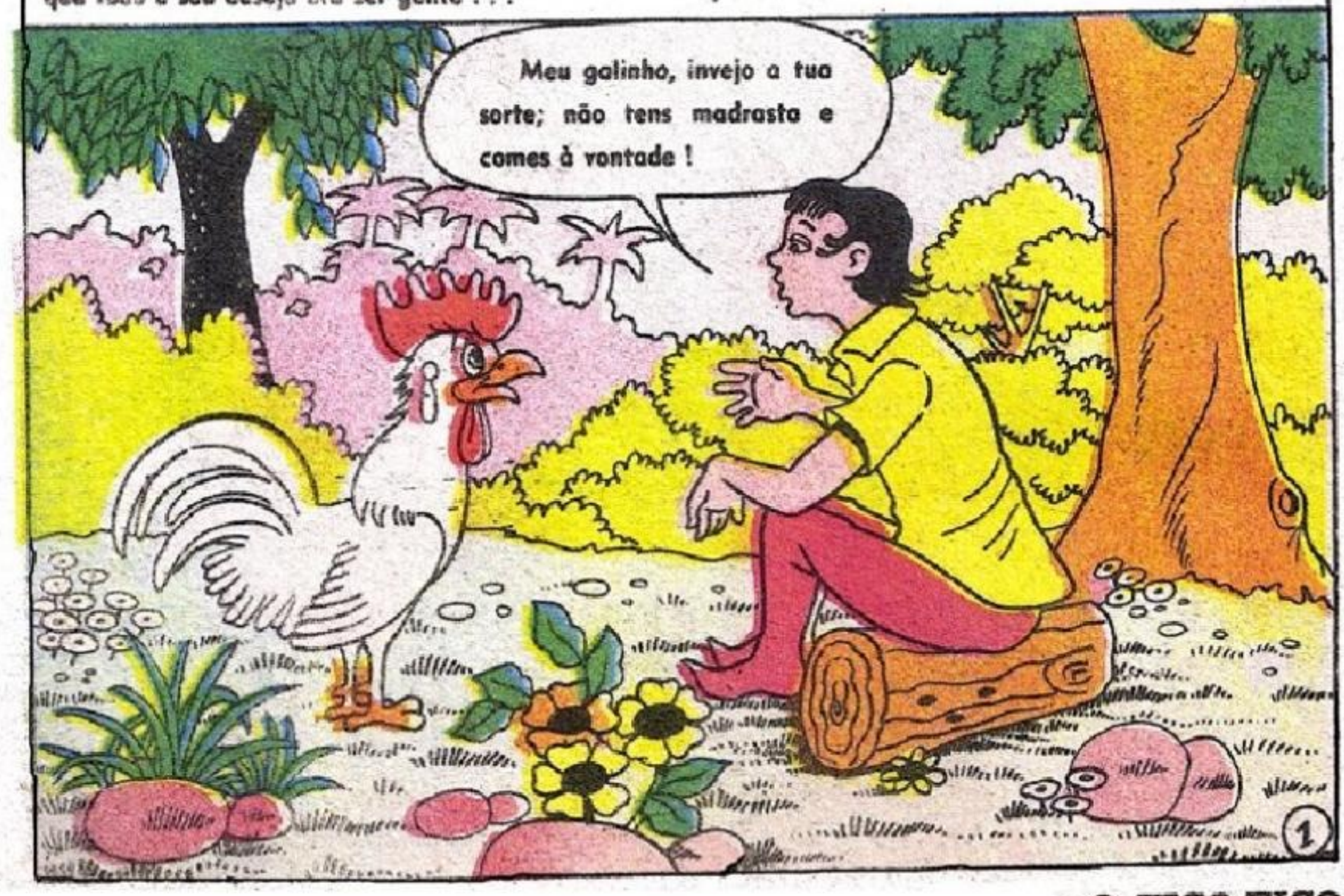
PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL À S. A. "O MALHO" — Sen. Dantas, 15-5º - RIO

O galo encantado

DESENHOS DE ARI MOREIRA

Há muito tempo, viviam em boa amizade um menino chamado Arminio e um galo que tinha o nome de Meia-Noite.

Nenhum dos dois era feliz; o rapazinho porque sua madrasta lhe batia quase todo dia e o galo porque todo o seu desejo era ser gente . . .



Sim, mas sou um animal . . . Suportaria dez madrastas, passaria fome, com a condição de ser gente. Não terias . . .

2

Há dias encontrei um nigromante na floresta e lhe pedí que me fizesse gente. Êle riu e disse: — "Se achares um homem que queira trocar contigo, posso realizar a troca.

3

Pois eu quero trocar, e já !

Deixa-me continuar . . .

4

E ainda disse: "Ao homem que ficar sendo galo, concedo um dom: Basta sacudir as asas e gritar: "Pela minha crista e meu esporão" e verá realizados todos os seus desejos.

5

— Tanto melhor ! Troquemos !

6

Como o principal era a boa vontade de ambos a troca se fez. Como por encanto, surgiu do solo um anãozinho . . .

7

. . . que bateu com uma varinha de condão na crista do galo e na cabeça de Arminio e logo Arminio virou galo e o galo ficou sendo Arminio.

8

Assim se vê que é bem certo que ninguém está contente com a sorte. Ora, Arminio fugiu da madrasta e foi correr aventuras e o Meia-noite foi apanhando pela tal madrasta, que o foi vender no mercado.

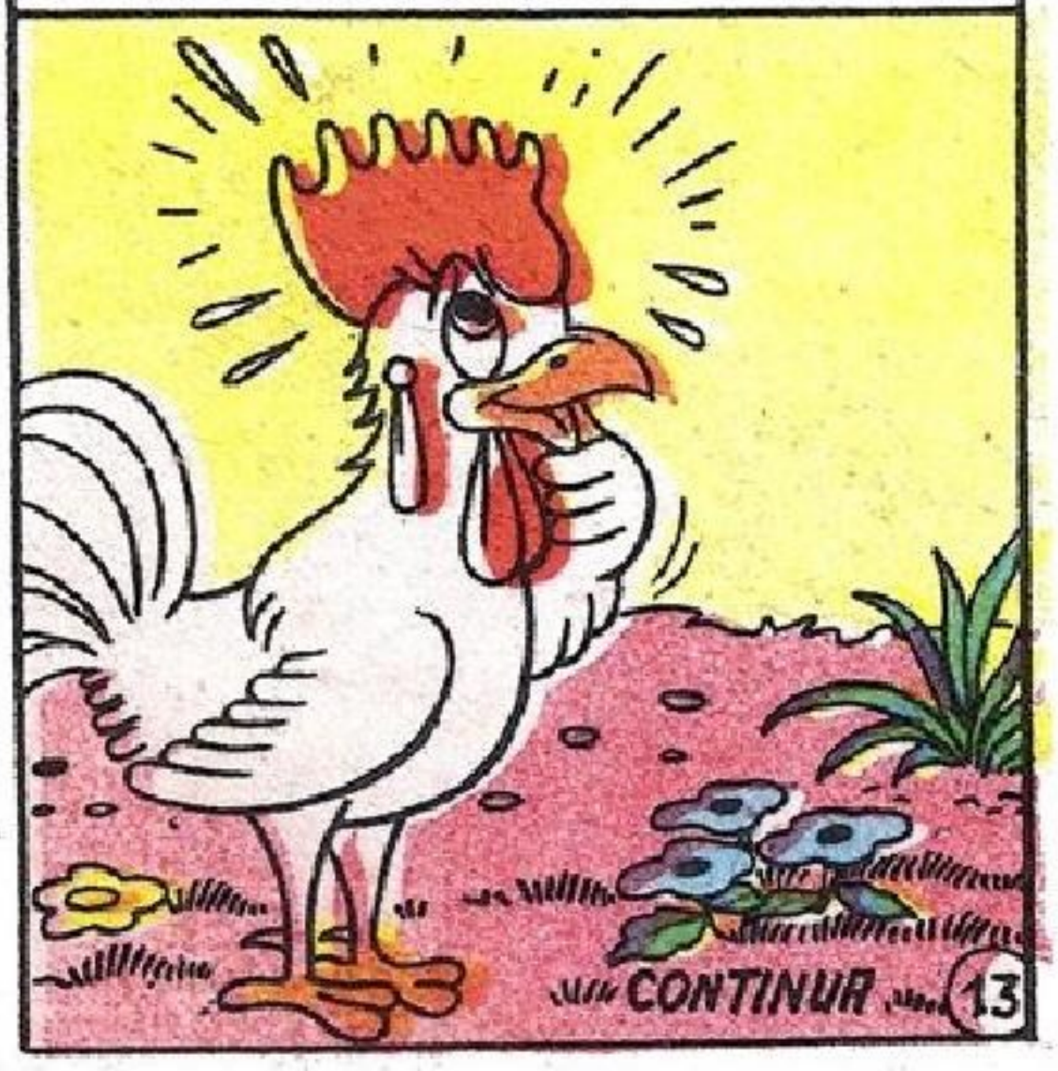
9

Aconteceu que uma criança que passava pela estrada, na sua carruagem mandou parar o côche e comprou o galo.

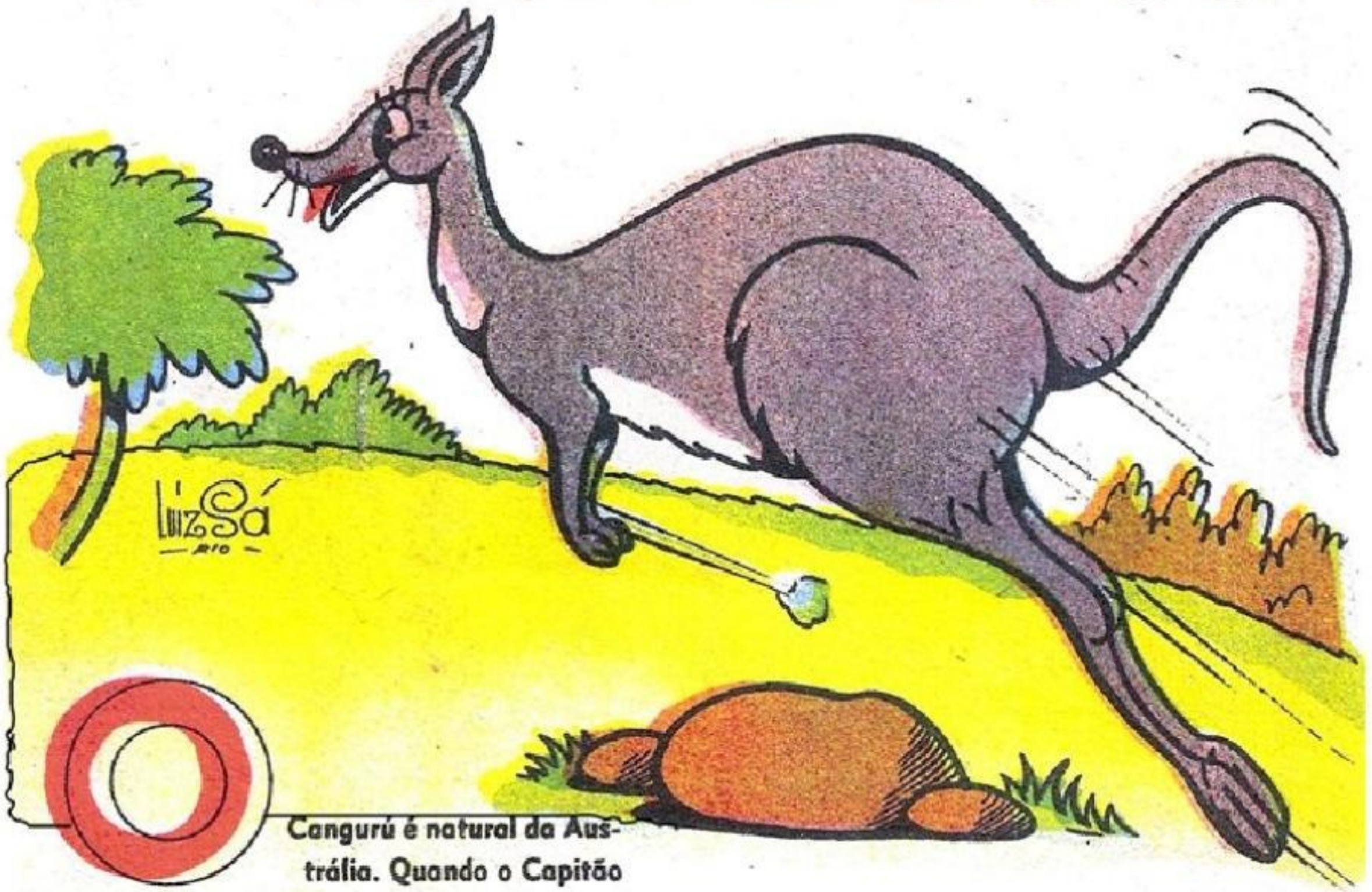
Era a filha do Marquês de Sete Estrêlas que passeava com a governante. Daí em diante a vida de Meia-noite foi uma série de prazeres e êle bendizia a hora em que trocara de pele.

No quintal nada lhe faltava e a própria marquesinha Clotilde era quem lhe trazia o melhor milho, o melhor arroz e hortaliças fresquinhas.

Mas o tempo foi passando e a marquesinha, já moça, era quase diàriamente pedida em casamento. O galo Meia-noite via, com verdadeiro pesar, que, mais dia, menos dia, ela se casaria... e, então, qual seria a sorte, o destino dêle, galo privilegiado, mas, afinal, um galo?



O CANGURU



O Cangurú é natural da Austrália. Quando o Capitão Cook descobriu êste continente, em 1770, seus marujos trouxeram para bordo um animal nunca dantes visto, cujo nome desconheciam. Enviados novamente à terra, para indagar dos locais "que bicho era aquêle", voltaram dizendo que se chamava "cangurú".

Só muitos anos depois é que se verificou o seguinte: "cangurú", no idioma daqueles indígenas, significava simplesmente: "Que foi que o senhor disse?

* * *

Pertence o cangurú à família dos marsupiais. Tem a cabeça pequena, afundada, com orelhas relativamente grandes. Os pêlos das costas, das pernas e da cauda, são pardos, contrastando com os do peito e do ventre, que são brancos. As pernas são extraordinàriamente grandes, cinco vêzes mais compridas que os braços e dispostas para saltar, pois é aos pulos que se locomovem êsses estranhos bichos. Têm bigodes, como os gatos e, em conjunto, dão a impressão nauseante de ratazanas enormes. Alimentam-se de talos, ervas, fôlhas, como os cabritos.

A maior curiosidade que apresenta o cangurú, entretanto, é uma bolsa ventral, onde a fêmea guarda os dois filhotes, elementos de que consta, em geral, a sua prole. Nessa bolsa êles se alimentam, dormem, passeiam com a cabeça de fora . . .

Não querem outra vida. Dalí, só saem quando já podem prover a própria subsistência e, assim mesmo, a muito custo, e aos safanões!

J. SILVEIRA THOMAZ

LEVE NAS FÉRIAS O SEU

Almanaque de CIRANDINHA

E TERÁ AS FÉRIAS MAIS GOSTOSAS
DE QUANTAS JÁ GOZOU!

*

Páginas encantadoras com leitura farta, divertimentos, passatempos, jogos, bordados, música, poesia, receitas, ensinamentos úteis.

PREÇO 50 CRUZEIROS

À VENDA EM TODA PARTE

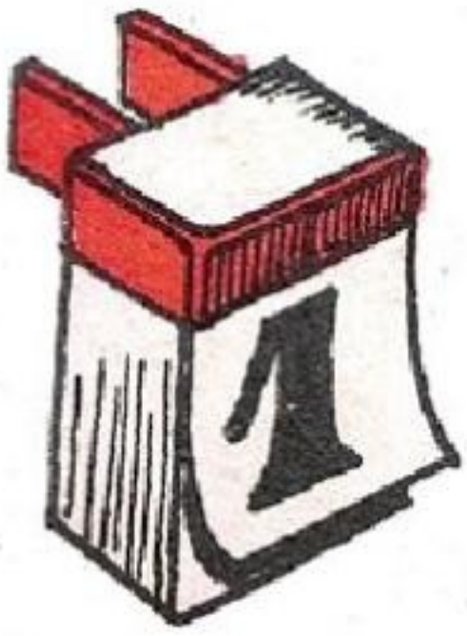
Pedidos pelo Reembolso Postal à editora: S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15-5.º andar

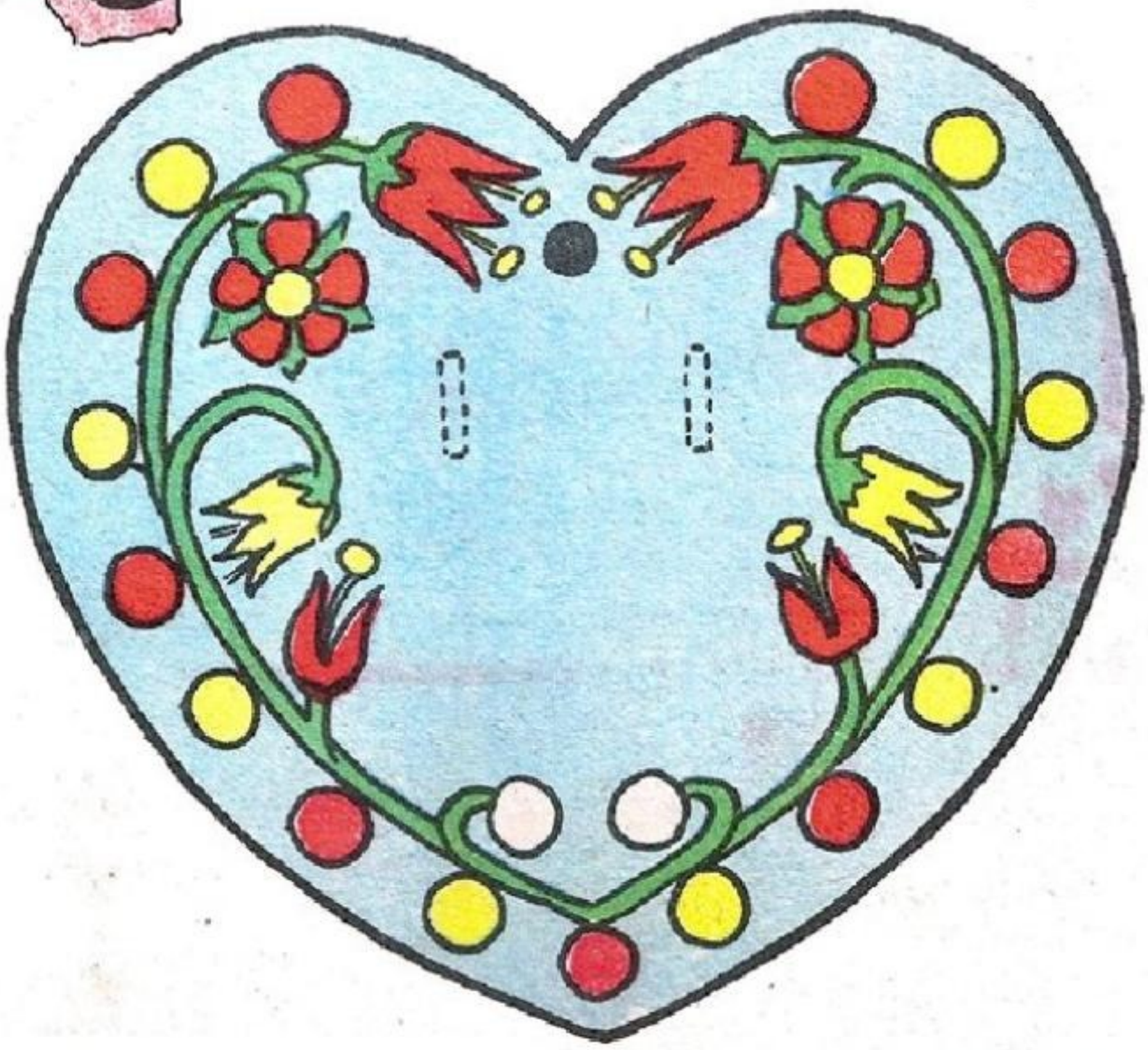
DEZEMBRO — 1956

FAÇA SEU CALENDÁRIO

Cole o coração em papelão forte e recorte-o cuidadosamente. Nos pontos indicados, faça dois entalhes com um canivete bem afiado e abra também um furo no ponto em negro sôbre a figura (para dependurar).

Tome um bloco de folhinha para 1957, cole nêle uma tira de cartolina, como no modêlo, envolvendo a parte superior, e deixe 2 dobras que serão enfiadas nos entalhes, dobrando e colando na parte de trás. Pendure o calendário e... feliz 1957 !

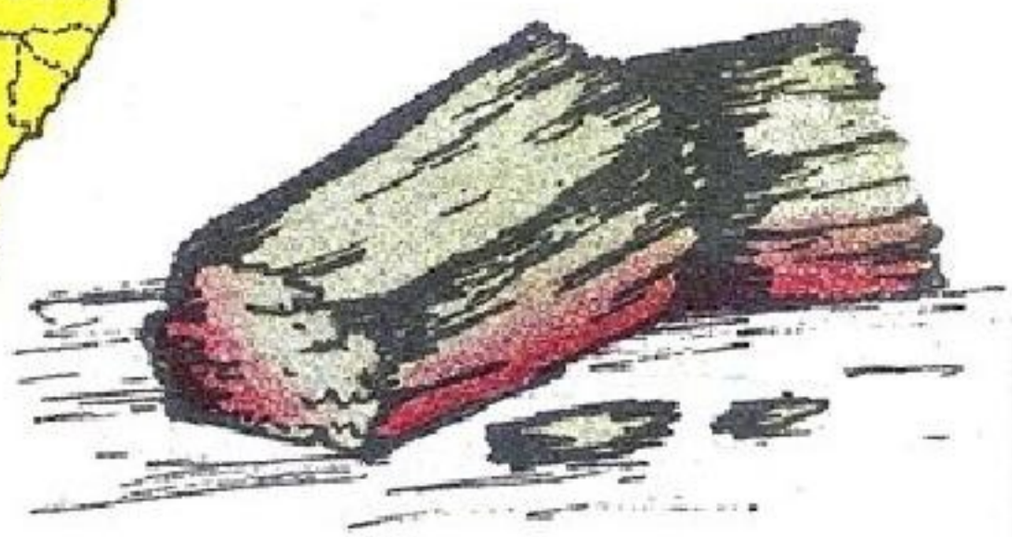




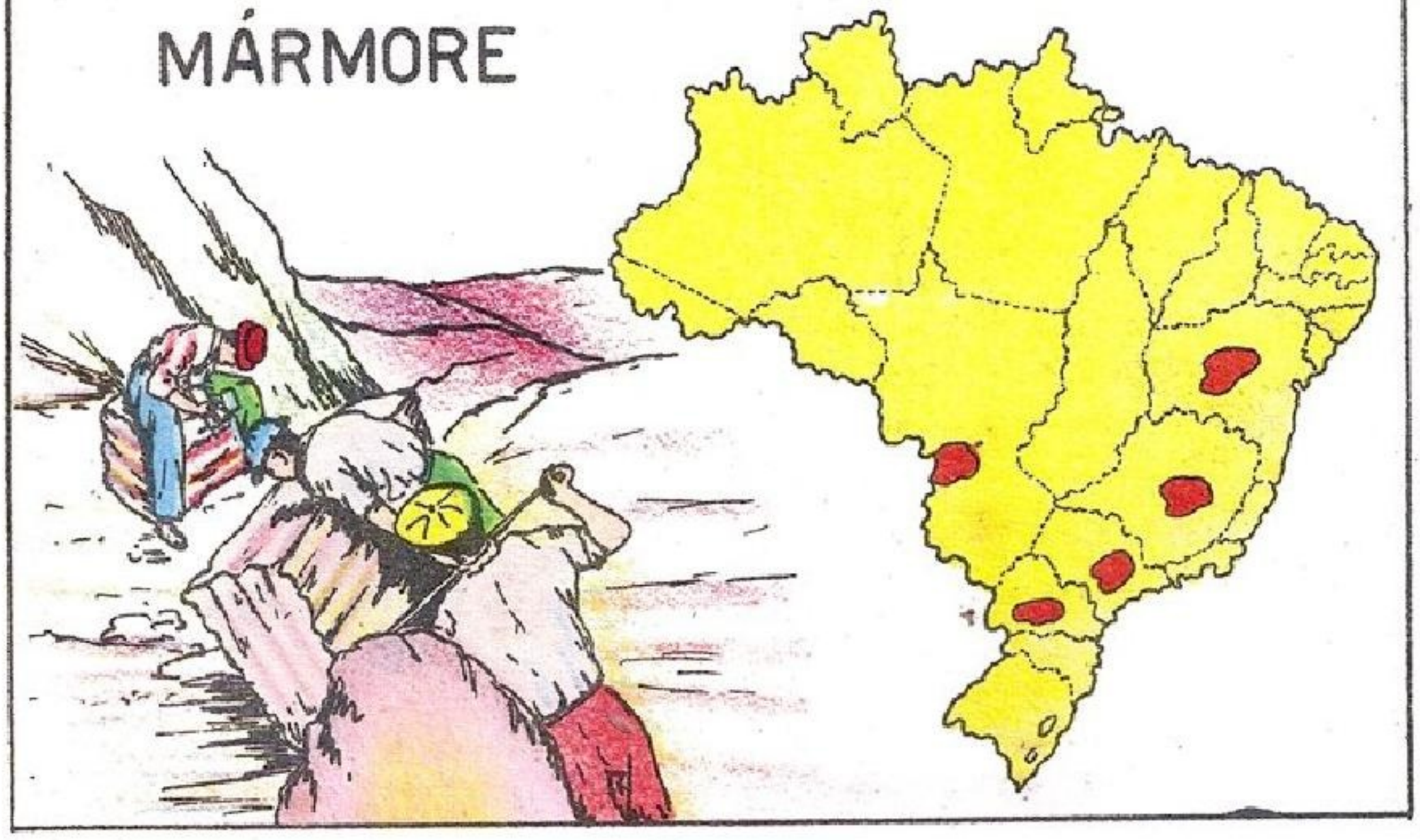
RIQUEZAS do BRASIL

Prof Any Bellagamba

GRAFITA



MÁRMORE



DEZEMBRO — 1956

RIQUEZAS do BRASIL

Prof Any Bellagamba

MARMORE

(Ilustração na página anterior)

mármore é uma rocha calcárea que apresenta na superfície de fratura uma textura cristalina e brilhante.

A variedade de côr branca apresenta, quando partida, a aparência de um pão de açúcar e é compacta, o que a torna largamente usada na escultura. Quando se apresenta menos pura, é empregada em construção.

Em nossa terra, ao longo dos rios, especialmente do São Francisco e do Rio das Velhas, existem enormes formações calcáreas de onde se extrai mármore e pedra calcárea de ótima qualidade.

O mármore é explorado principalmente em:

Minas Gerais — branco (em Ouro Preto) e vermelho (em Rodrigo Silva).
Mato Grosso — em Corumbá.
São Paulo — preto (em São Roque).
Bahia — mármore amarelo, vermelhão e azul-preto.
Paraná — verde e rosa (em Lapa).
Rio Grande do Sul — rosa e azul (em São Gabriel)
Rio de Janeiro e Santa Catarina.

GRAFITA

A grafita é formada por carbono natural quase puro. Seu nome deriva do grego e significa escrever.

A grafita é macia ao tato e mancha de negro o papel. E' encontrada nas rochas cristalinas e o seu principal uso está no fabrico do lápis.

Os Estados onde há maior exploração de grafita são:

1 — Minas Gerais (nos municípios de Guanhães, Aiuruocà e Jequitinhonha).
2 — Rio de Janeiro em São Fidélis.

CHUTINOSACO

SCAN BY:

NILTON BLANDINO TAVARES

NBT GIBINAUTAS

www.chutinosaco.blogspot.com